

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JOSENIA AUSTRIA

**HORA DE FALAR DE BULLYING:
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POSSIBILIDADE DE EXERCÍCIO DAS
ATIVIDADES E PRÁTICAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

**São Borja
2014**

JOSENIA AUSTRIA

**HORA DE FALAR DE BULLYING:
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POSSIBILIDADE DE EXERCÍCIO DAS
ATIVIDADES E PRÁTICAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural.

Orientador: prof. Dr. Valmor Rhoden

**São Borja
2014**

JOSENIA AUSTRIA

**HORA DE FALAR DE BULLYING:
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POSSIBILIDADE DE EXERCÍCIO DAS
ATIVIDADES E PRÁTICAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 25 de agosto de 2014.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Valmor Rhoden
Orientador
Unipampa

Prof. Me. Juliana Lima Moreira Rhoden
Unipampa

Prof. Dr^a Marcela Guimarães Silva
Unipampa

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha vó Rosinha Carvalho Benites que batalhou para me dar oportunidade de crescer e me qualificar. A minha mãe Regina, minha irmã Andressa, minha madrinha Lara, minha prima Amanda, pessoas sempre me apoiaram e incentivaram para continuar e superar as dificuldades.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos professores de curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural, da Universidade Federal do Pampa, pela acolhida, pelos incentivos, pelas várias oportunidades de aprendizado e atuação que sempre me proporcionaram. Especialmente, aos professores Tiago Costa Martins, Marcela Guimarães e a Elisa Lubeck Terra que foram os primeiros a acreditarem no meu trabalho e facultaram espaços de atuação na extensão. Posteriormente, mas não menos importante, aos professores Valmor e Juliana Rhoden que me orientaram durante a execução do Projeto Hora de Falar de Bullying. Minha gratidão a cada um de vocês foram extremamente importante para minha trajetória acadêmica e, serão para sempre inspiração na minha caminhada como profissional.

Não poderia deixar de citar os colegas e todos os apoiadores que comigo vestiram a camiseta do Projeto Hora de Falar de Bullying e fizeram com que sua mensagem alcançasse tantas pessoas. Eu, mais que ninguém sabe o quanto houve entrega, esforço e comprometimento com a proposta, são tantos os nomes que não poderei citá-los, já que comprometeria algumas páginas desse trabalho e, ainda poderia cometer o erro de esquecer alguém. Apenas quero lembro-vos que não desanimem, pois o propósito da não violência deve permanecer a nos motivar a encarar mais e mais projetos dentro e fora dos muros acadêmicos. Sem dúvida nenhuma esta foi uma das maiores razões de realização deste estudo, para que reflitamos o quanto vale a pena o engajamento em projetos de extensão para construção da cidadania e de uma sociedade mais justa e pacificada.

“Você nunca sabe que resultados virão de sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados”.

Mahata Gandhi

RESUMO

Este trabalho busca verificar as possibilidades de exercitar as atividades e práticas da área de Relações Públicas na Universidade, através da Extensão Universitária. Para contemplar tais objetivos, primeiramente o estudo aborda sobre a extensão universitária no Brasil, desde sua implantação no país, até suas diretrizes atuais, utilizando a pesquisa bibliográfica e documental, isto é, utilizando-se documentos e leis que a norteiam (PADUA, 2002). Da mesma forma, a reflexão que segue é trazida à compreensão de como é estruturado o curso de Relações Públicas, da Unipampa, ao que tange a extensão Universitária e ao seu desenvolvimento, bem como, compreender as qualificações e habilidades que o mercado profissional da área exige e que esta tem contribuído. Com a finalidade de embasar essa discussão, foi adotado o estudo de caso instrumental (GIL, 2002), utilizando-se para isso o Projeto de Extensão Hora de Falar de Bullying, desenvolvido no ano de 2013. Através destas dimensões observou-se que a extensão vai de encontro às necessidades de formação do acadêmico de Relações Públicas, em especial por apresentar peculiaridades indispensáveis para sua inserção no mercado de trabalho, ao que se refere ao pensar estratégico, técnicas de mobilização social e especialmente por gerenciar instrumentos em prol de uma sociedade mais ética e cidadã, pressupostos essenciais para sobrevivência numa época em que é indispensável conquistar a credibilidade e a confiança social e da opinião pública. A partir desses apontamentos, foi possível perceber que ainda são incipientes os estudos sobre a extensão universitária nas Relações Públicas. Em contraponto a isso, verificou-se que por ser uma área extremamente estratégica, a partir da extensão surgem oportunidades que possibilitam vivências que contribuirão para as necessidades exigidas para a profissionalização, antecipando experiências, com o apoio de orientação para dar o respaldo para as tomadas de decisão, pró-atividade, autonomia, empreendedorismo, criatividade, criticidade, que resultam em aprendizado.

Palavras-Chave: Extensão Universitária, Relações Públicas, *Bullying* Escolar.

ABSTRACT

This work aims to verify the possibilities of exercising the activities and practices in the area of Public Relations at the University, through the University Extension. In order to contemplate these objectives, the study focuses primarily on the university extension in Brazil, since its implementation in the country until their current guidelines, using the literature search, i.e., using documents and laws that guide the study (PADUA , 2002). Similarly, a reflection that follows is brought to understanding how the Public Relations course of UNIPAMPA is structured from the point of view of university extension, as well as understand the qualifications and skills that the professional market area requires and what this has contributed. Aiming to support this discussion, one instrumental case study (GIL, 2002) was adopted, using it for the Project of Extension of “Time to Talk Bullying”, developed in the year 2013. Through this, it was observed that extension meets the training needs of students of public relations, especially by presenting peculiarities indispensable to their insertion in the labor market, which refers to strategic thinking, social mobilization techniques and especially for managing instruments in favor of a society more ethics and citizenship, key assumptions for survival at a time when it is essential to gain the credibility and social public confidence. From these notes, it is noted that the studies are still incomplete in the Public Relations course. In contrast to this, it was found that this is a strategic area. The university extension enables the appearance of opportunities that enable experiences that will contribute to the professional required needs, anticipating experiences with support guidance to generate decision-making, pro-activity, autonomy, entrepreneurship, creativity, criticality, resulting in learning.

Key-words: University Extension, Public Relations Course, School Bullying

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Organograma de Públicos HFB.....	38
Figura 2 - Fluxograma do acadêmico de RP mediador nas ações de Extensão	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CLE – Comissão Local de Extensão
- CRUTAC – Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária
- CSE – Comissão Superior de Extensão
- ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio
- FORPROEXT – Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão
- HFB – Hora de Falar de Bullying
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases
- PPC – Projeto Pedagógico do Curso
- PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão da Unipampa
- PROEXT – Programa de Fomento a Extensão Universitária
- RENEX – Rede Nacional de Extensão
- RP – Relações Públicas
- TEPC – Transtorno do estresse pós-traumático
- TOC – Transtorno obsessivo-compulsivo
- UNE – União Nacional dos Estudantes
- UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	14
1.1 O PRINCÍPIO DA EXTENSÃO NO BRASIL E O PRELÚDIO PARA NOVOS RUMOS NA CONCEPÇÃO DE PAULO FREIRE.....	14
1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E DIRETRIZES PARA CONSTRUÇÃO DE NOVOS RUMOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL	18
1.3 OS PILARES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	20
2 RELAÇÕES PÚBLICAS EM PERSPECTIVAS UNIVERSITÁRIAS E SOCIAIS 23	
2.1 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIPAMPA E NO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS – ÊNFASE EM PRODUÇÃO CULTURAL	23
2.2 O PAPEL SOCIAL DAS RELAÇÕES PÚBLICAS	25
2.3 PROJETOS DE EXTENSÃO E O PROFISSIONAL DE RP	28
3 HORA DE FALAR DE BULLYING: UM PROJETO DE EXTENSÃO, INTERDISCIPLINAR...	30
3.1 <i>BULLYING</i> COMO CENTRO DE REFLEXÕES UNIVERSITÁRIAS	31
3.2 CAMPANHA SOCIAL: MOBILIZAR PARA CONSCIENTIZAR.	33
3.3 RELAÇÕES PÚBLICAS E A COMUNICAÇÃO INTEGRADA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	34
3.4 DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO	36
3.4.1 Diagnóstico: <i>Bullying</i> nas Escolas de São Borja	41
3.4.2 Preparação dos acadêmicos	42
3.5 IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA.....	44
3.6 ALGUNS RESULTADOS VERIFICADOS NAQUELE ANO NO PROJETO HFB ...	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICE	58
ANEXOS	61

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi iniciada com o objetivo de demonstrar as diversas contribuições que a Extensão Universitária proporciona para a formação dos acadêmicos de Relações Públicas, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Especialmente, através do Projeto Hora de Falar de Bullying (HFB), que retrata muitas das ações de comunicação às quais o futuro profissional deverá estar apto para mediar e gerenciar. Além da parte instrumental e técnica, o exercício prático que a extensão proporciona pode favorecer a incorporação de preceitos para uma formação ética e cidadã acadêmica.

Pensar em Relações Públicas (RP) é pensar numa profissão que é essencialmente estratégica, e que se insere nas mais variadas áreas, com a finalidade de proporcionar o entendimento entre os públicos, harmonização de interesses e conflitos. Na universidade o preparo para desempenhar essas tarefas podem se dar através da atuação prática, isto é, por ações que proporcionem ao aluno experimentar e vivenciar essas situações, porém com o auxílio e orientação de um profissional, ou seja, de um professor. Desta forma, projetos extensionistas tornam-se possibilidade para o acadêmico desenvolver e interiorizar os ensinamentos teóricos e reflexivos para um preparo integral.

Somando-se ainda, os aspectos humanos, desenvolvimento de espírito cidadão e ético, à medida que o aluno tem a oportunidade de contribuir para sociedade, que seriam fatores essenciais para qualquer curso, mas que para o RP, torna-se diferencial competitivo a integrar sua formação. Isto porque, conceitos "Responsabilidade Social", "Empresa cidadã" ou "Organização Amiga da Comunidade", entre outros, fazem parte das atividades da área, e entre tantos benefícios, essas experiências torna-se algo a mais na contratação e preparo desses futuros profissionais.

De acordo com Pinho Neto (2000, p. 255) cabe a este profissional mediar interesses entre empresas e comunidades, tendo como missão detectar as possibilidades de “desenvolvimento social e econômico das populações”, elaborando projetos e sugerindo ações com o objetivo de “erradicar carências sociais de todo o tipo”. Ao Relações-Públicas caberá promover junto à alta administração, efetivação de estratégias que incluam “projetos comunitários, campanhas de preservação à natureza, planejamento de recursos humanos que atenda às especificidades e exigências dos diferentes grupos sociais”, a fim de garantir a estas

instituições “a adequação a esta nova disposição econômica e social que reestrutura e redefine todo o papel do Estado e das organizações diante da sociedade”.

A oportunidade de executar atividades práticas, também se destaca nesta área, por proporcionar o exercício da comunicação integrada, possibilitando o trabalho conjunto entre os acadêmicos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, entre outros, que fora deste ambiente, só ocorreria no âmbito profissional. Essa troca é fundamental, já que proporciona uma visão global e interdisciplinar da comunicação, permitindo maior eficácia nas suas atividades, espírito de cooperativo e respeito às peculiaridades que envolvem cada especialidade.

Para que compreensão de todos esses aspectos, no capítulo I será apresentado um paralelo, elaborado contrapondo os aspectos históricos da Extensão Universitária no Brasil, destacando inicialmente as reflexões trazidas por Paulo Freire no livro "Comunicação ou Extensão?". A obra apresenta-se a frente de seu tempo, pois, o autor faz críticas a respeito da extensão nas décadas de 1970 e 1980, alertando para necessidade de utilizar a comunicação a fim de efetivar a educação, descrevendo as características que distinguem uma da outra.

Na sequência serão apresentadas as mudanças que ocorreram e que direcionam os novos Projetos de Extensão nas Universidades, as diretrizes e políticas, principalmente ao que tange o atual preceito que aponta para indissociabilidade entre ensino - pesquisa – extensão, utilizando-se a pesquisa documental. A pesquisa documental é segundo Pádua (2002, p. 65) “É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos”. No caso da pesquisa proposta, utiliza-se legislações que direcionam as práticas extensionistas nas Universidades brasileiras ao longo da história, dentre outros documentos. O mesmo autor esclarece que a metodologia “tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências”. No tipo de pesquisa referido, não necessariamente é utilizado os documentos propriamente ditos (fontes primárias), podendo ser considerado também “as fontes (...) secundárias, como dados estatísticos, elaborados por institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa” (p.65).

O capítulo II reflete sobre o papel das Relações Públicas no contexto atual e os aspectos que a extensão tem contribuído para esta formação, incluindo-se as diretrizes para seu desenvolvimento dentro da Universidade Federal do Pampa.

O Projeto de Extensão Hora de Falar de Bullying, é trazido no capítulo III, com o objetivo de exemplificar a Extensão Universitária no curso de Relações Públicas – ênfase em

produção cultural da Unipampa e suas contribuições sociais, como instrumento de aprendizagem aos acadêmicos nele envolvidos. Assim sendo, nesta abordagem adotou-se o *estudo de caso instrumental* como metodologia, pois que não tem o intuito de aprofundamento no caso em si, mas servir para “auxiliar no conhecimento ou redefinição de determinado problema”, isto é, o caso é trazido pelo pesquisador, porque este “reconhece que pode ser útil para alcançar determinados objetivos” (2002, p. 139). Significa dizer que o caso apresentado ilustra em seu contexto, aspectos que se quer destacar com a pesquisa.

1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão Universitária no Brasil passou por vários períodos e transformações durante sua implantação, reflexo das fases políticas vivenciadas em nosso país e dos marcos históricos que delinearão as diretrizes vigentes na atualidade. Para que haja compreensão dos avanços e mudanças que resultaram no espaço de atuação acadêmica que pauta a extensão universitária atual, foi traçado um paralelo contendo os pontos principais que nortearão essa trajetória.

1.1 O PRINCÍPIO DA EXTENSÃO NO BRASIL E O PRELÚDIO PARA NOVOS RUMOS NA CONCEPÇÃO DE PAULO FREIRE

Ações de Extensão Universitária no Brasil iniciaram quase que juntamente com a vinda das Universidades, durante a primeira metade do século XX. De acordo com o Plano Nacional de Extensão (2001), as primeiras Universidades brasileiras “surgiram pela união de escolas superiores isoladas, criadas por necessidades práticas do governo, por carências sentidas pela sociedade ou como resultado de avaliação sobre um potencial existente em uma ou outra área” (p.1).

De acordo com a pesquisadora Jezine (2006), a Extensão Universitária na América Latina, assim como no Brasil, iniciou a partir de movimentos estudantis, com as Universidades Populares. As manifestações consistiam em cursos e conferências realizados na antiga Universidade Livre de São Paulo, em 1911, e também na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, na década de 1920, com prestações de serviços (FORPROEXT, 2012, p.6).

Porém, a legalização do termo “Extensão Universitária”, só vai acontecer alguns anos mais tarde, durante a Reforma de Francisco Campos, através do Decreto nº 19.851/1931, que nas palavras de Duvernoy e Régnier (2012, p. 150):

[...] dispõe sobre o ensino superior e estabelece que a extensão universitária seja efetivada por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, organizados pelos diversos institutos da Universidade, com prévia autorização do Conselho Universitário (art. 42) e que seja destinada à “difusão de conhecimentos,

filosóficos, artísticos, literários e científicos, em benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo”. Para esses fins, espera que “a extensão universitária seja realizada por meio de cursos intra e extra universitários, de conferências de propaganda e ainda de demonstrações práticas que se façam indicadas”. (art. 109)

O ápice dos movimentos estudantis acontece no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, no qual os estudantes universitários brasileiros organizaram-se através da criação da União Nacional dos Estudantes - UNE, e empreenderam movimentos culturais e políticos, que de acordo com o Plano Nacional de Extensão, foram considerados como fundamentais para a formação das lideranças intelectuais de que carecia o país, mas que pouco contribuíram para a institucionalização da Extensão Universitária.

Com o início da Ditadura Militar, movimentos que visavam articular a universidade e sociedade sofreram certas repressões, como a instituída através da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Esta lei denota uma tentativa de domesticar a extensão universitária, buscando fixar “a articulação universidade/empresa/desenvolvimento econômico e a articulação universidade/população, através da prestação de serviços” (DUVERNOY; RÉGNIER, 2012, p.51).

Como o período era marcado pela coibição do livre pensar, voltava-se para uma postura fortemente assistencialista da universidade, observada através do desenvolvimento especialmente de projetos como Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), em 1966 e do Projeto Rondon que tinham o objetivo de atender as demandas da população na saúde, educação e no processo desenvolvimentista, executados através das prestações de serviços.

A concepção assistencialista de extensão obteve mais ressonância no fazer universitário, principalmente durante o Regime Militar, que escamoteou as ideias revolucionárias de valorização da cultura e do saber popular, a conscientização e politização do povo, que se desenvolvia a partir dos movimentos de cultura e educação popular, em que o foco da ação era o processo de alfabetização crítica, que objetivava o desenvolvimento da capacidade dos sujeitos pensarem a si e à sua realidade, com vistas à intervenção social (JEZINE, 2006, p.7).

Essa realidade é abordada pelo educador Paulo Freire, na obra “Extensão ou Comunicação?”. Ela teve sua primeira edição lançada em 1970, publicada com objetivo de analisar o processo de reforma agrária que ocorria neste período, através de ações extensionistas, nas quais técnicos e especialistas buscavam transmitir novas técnicas e desenvolver o trabalho junto aos camponeses.

No livro apresenta claramente o período transição no processo extensionista, que segundo Jezine (2006, p. 7) é espelhado no modelo norte-americano, o qual é.

[...] experimentado pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa/MG e pela Escola Superior Agrícola de Lavras, no que se refere à assistência técnica à agricultores rurais, firmando-se a ideia de extensão ligada ao processo de assessoria técnica, em que a universidade com seus saberes científicos, destina-os à população desprovida de conhecimentos e recursos, a fim de suprir necessidades sociais, atender demandas e resolver os problemas sociais gerados pelo capital, constituindo-se assim, uma concepção de extensão, assistencialista, que estende seus conhecimentos até a população carente.

Nesse sentido, o autor reflete sobre vários aspectos que ilustravam as ações de extensão daquela época, desenhando seu contexto e apontando as consequências culturais e educacionais que o método repercutiria em nosso país.

Já nas páginas iniciais, Freire, procura mostrar ao leitor os significados que podiam estar associados ao termo ‘extensão’ como “transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação, etc.” (FREIRE, 1986, p. 13). Através da alusão às palavras, introduz sua crítica à forma como ocorria o processo, sendo que separava os indivíduos - em aqueles que transmitiam e os que recebiam, colocando os primeiros como os detentores do saber, e os segundos como meros recebedores deste, e assim considerando-os, uns como “superiores” e outros como “inferiores”.

Para Freire, tratava-se de um método não educativo, já que esses extensionistas utilizavam da propaganda de forma a persuadir os camponeses a aceitar seu programa, método que condenava, ressaltando ser domesticadora, independentemente de “seu conteúdo, comercial, ideológico ou técnico” (1986, p. 14).

A educação concebida por Freire (1986, p. 15) deveria ocorrer numa ação onde,

[...] educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que poucos sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.

Significa dizer que a aprendizagem se dá quando existe uma troca nas relações, em que o educador busca conhecer e aprender a realidade do educando, para que possa a partir da realidade dele também ensinar, num processo horizontal e dialógico.

Uma de suas principais críticas, era na creança que o conhecimento poderia ser depositado ou transferido para o educando, no caso, os camponeses. Ele dizia que o educador,

deveria ser um problematizador e instigar os camponeses a buscar o conhecimento, permitir-lhes análise crítica, e assim como sujeitos pensantes da ação é que tornaria a educação verdadeiramente interiorizada.

Ele alertava que seria impossível sucesso numa educação que não proporcionasse condições para que se obtivesse o saber, pois “aquele que é ‘enchido’ por outro de conteúdos cuja inteligência não percebe; de conteúdos que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende” (FREIRE, 1986, p.16).

Também comparava o método extensionista a uma invasão cultural, já que era esperado pelos agrônomos que os camponeses simplesmente substituíssem seu comportamento por outro, de forma autoritária, no sentido de que não havia espaço para diálogo. “O invasor reduz os homens do espaço invadido a meros objetivos de sua ação” (FREIRE, 1986, p.26). A manipulação e a conquista eram o principal instrumento utilizado para essa domesticação.

Em contraponto ao extensionismo, estava a comunicação, que foi trazida por este autor no último capítulo da obra como efetivação de uma educação libertadora. Comunicação essa, não no simples fato de comunicar algo a alguém, ou transmitir um comunicado, mas mediante uma reciprocidade entre as partes envolvidas, em que não existiriam sujeitos passivos.

Da mesma forma, Freire (1986) esclarece que na comunicação, assim como na educação só se estabelecem na compreensão mútua, onde os interlocutores são sujeitos ativos, em diálogo e encontrariam os chamados “significação dos significados” (p. 46). Ou seja, os signos deveriam, para que se constituísse a compreensão mútua, terem os mesmos significados para ambos os sujeitos da ação. Fora esse processo comunicativo não haveria educação, e o trabalho do agrônomo não obteria sucesso. A conscientização se daria de forma social, e nunca imposta, diferente disso seria manipulação, domesticação, o que o autor considerava como *coisificar* o outro.

A educação na proposta de Paulo Freire deveria oferecer a todos os envolvidos espaços de inteiração e de prática transformadora.

Com isso ele deixa claro que a extensão como era desenvolvida jamais seria uma prática educadora. Sem a comunicação eficiente dos sujeitos, não haveria conscientização, e este se limitaria a ser um trabalho mecanicista de assistência técnica, sem nenhum caráter educativo.

A reflexão proposta na obra de Paulo Freire é de suma importância para essa pesquisa, pois num primeiro momento se apresenta como precursor em mudanças necessárias e que até

hoje são objetivos que orientam as práticas extensionistas, como exposto na sequência da pesquisa.

Num segundo momento, a obra traz o contraponto da comunicação, que de acordo com o autor é o elo fundamental ao exercício de uma ação verdadeiramente educadora, aspecto que também é objeto de estudo desta, já que se trata das Relações Públicas e das possibilidades de contribuição de práticas de extensão na formação acadêmica nesta área.

1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E DIRETRIZES PARA CONSTRUÇÃO DE NOVOS RUMOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

Com a chegada da redemocratização (meados da década de 1980) a Universidade é repensada e “a Extensão Universitária passa a ser percebida como um processo que articula o Ensino e a Pesquisa e se relaciona com os novos movimentos sociais” (FORPROEX, 2012, p.7).

Foi no ano de 1987 que ocorreu um dos principais marcos da Extensão Universitária, ano em que se realizou o primeiro Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, e nele a discussão e o questionamento sobre a visão assistencialista da extensão e um novo conceito proposto, passando a ser considerada como “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (FORPROEX, 2007, p. 17).

Esse conceito busca introduzir nas práticas extensionistas, o elo entre a Universidade e a Sociedade, em que as demandas sociais passam a direcionar as ações universitárias num processo que interliga e orienta o ensino e a pesquisa. Assim sendo, a Universidade possa realmente interferir e principalmente direcionar esforços para mudanças efetivas, que promovam o desenvolvimento e a transformação do meio o qual esta inserida. Isto é,

Sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando a intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre universidade e população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodológica, sinalizando para uma universidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta. (FORPROEX/SESU-MEC, 2001, p. 2)

No ano seguinte, as resoluções do Fórum se repercutem na promulgação do artigo 207, da Constituição Federal de 1988, que dispõe como norma a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão direcionada a todas as instituições de pesquisa científica e tecnológica.

Outras referências significativas para institucionalização da Extensão Universitária se deram com a criação do Programa de Fomento a Extensão Universitária (Proext), no ano de 1993 e a elaboração do Plano Nacional de Extensão Universitária, em 1999. Esta última legitimou os conceitos trazidos no Fórum Nacional de Pró-Reitores (1987), reforçou o comprometimento com os problemas sociais pela comunidade acadêmica, bem como, reconheceu a contribuição na formação como experiência prática, que rompe efetivamente o caráter assistencialista da extensão universitária.

O Plano Nacional de Extensão estabeleceu as diretrizes extensionistas, sendo elas definidas como: “Impacto e transformação; Interação dialógica; a Interdisciplinaridade; Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão” (FORPROEX, 2007, p.18). Essas diretrizes romperam com o posicionamento unilateral da Universidade e confirmaram a extensão, como uma relação de mão dupla, de valorização da cultura popular, onde o conhecimento surge através do diálogo, da cooperação e participação dos sujeitos sociais, direcionando-os para autonomia no fazer e no pensar.

Da mesma forma, os saberes universitários são adquiridos com base na realidade local, na troca com o meio social, e a partir de suas necessidades, assim o ensino-aprendizagem na educação passa a ser adquirido no processo de pesquisa-ensino-extensão, que não se separam e se dão na interdisciplinaridade, com base nos interesses comuns entre a comunidade e universidade. Como acréscimo para as duas partes, resultando na mudança e no desenvolvimento regional, com reflexo nas políticas sociais vigentes, essa “relação de reciprocidade, mutuamente transformadora, em que o saber científico possa se associar ao saber popular, a teoria à prática em um constante movimento dialético permeado pela realidade social e a experiência do pensar e fazer” (JEZINE, 2004, p. 2).

As diretrizes que surgiram nesse período vigoram até atualidade, e marcam uma abertura para comunidade que deixa de receber conhecimentos e informações passivamente e passa a ser corresponsável pela construção de seu saber. Assim, a intervenção universitária começa ser desenvolvida pela ótica da educação libertadora e transformadora, da autonomia do sujeito como propunha Paulo Freire em seu ensaio anos antes.

1.3 OS PILARES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, consolidou formalmente os ideais e funções do ensino superior no Brasil:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996, p.12-13).

O documento evidencia a importância da relação Universidade e Sociedade para a formação universitária, que se dá através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para Perini e Bufrem (2008, p.18), a dificuldade da comunidade acadêmica ou daqueles que se deparam com esse tripé, na prática, “é compreender a representação dos conceitos, o significado de pesquisa e de extensão que deve preponderar para que se atinja o almejado objetivo do ensino”.

A questão central é entender como o ensino ajuda o aluno a pensar com os conceitos e os processos de investigação da ciência ensinada. Não se trata apenas socializar mais conteúdo, mas auxiliar a pensar e como pensar, e atuar na ciência da área.

Significa que através da execução de projetos de extensão, por exemplo, o aluno consegue materializar o conhecimento, facilitando sua compreensão e assimilação dos conteúdos necessários para uma formação integral.

O desenvolvimento de atividades, que favoreçam a inserção no contexto social, faz com que, o acadêmico se depare com demandas que o instigam a procurar soluções, pesquisar, a contrapor o saberes técnicos, trazidos na universidade, com o saberes populares,

permitindo a reflexão crítica. Lembrando que Freire (1983) já antevia que a educação verdadeira se dá pelas relações dialéticas com a realidade. Assim, ela se concretiza pela união e troca com a comunidade, com colegas e professor(es), "não se faz mediante um trabalho em nível puramente intelectualista, mas sim na práxis verdadeira, que demanda a reflexão constante sobre a realidade e a reflexão desta ação" (FREIRE, 1983, p. 62).

Além disso, nessa sistemática o acadêmico consegue antecipar experiências concretas que possivelmente encontrará no mercado posteriormente, criando no seio das universidades ambientes diversos que propiciarão a conquista da aprendizagem verdadeira.

Do mesmo modo, tem espaço para formar-se como cidadão, na medida em que conhece as necessidades locais e contribui para saná-las, questiona-se, e, quanto mais reconhece essas dificuldades, encontra oportunidades para atuar na sua área e tentar transformar este meio. Nas palavras de Freire, significa dizer que as atividades quando concretas proporcionam um fazer "numa situação nova, em que novos ângulos, antes não aclarados, se lhe podem apresentar claramente; ou se lhe abrem caminhos novos de acesso ao objeto" (1983, p. 54), pois que conceitos e teorias tornam-se instrumentos palpáveis numa ação desenvolvida.

O ensino, a pesquisa e a extensão funcionam como uma engrenagem, que proporcionam a educação libertadora que se dá pela ação, pela participação, pela criação, pelo pensamento crítico. Na sala de aula o conhecimento não é transmitido, mas é o lugar em que é refletido, buscado, e necessariamente exige do aluno uma postura participante e ativa.

É através da "práxis na qual a ação e a reflexão, solidárias, se iluminam constante e mutuamente. Na qual a prática, implicando na teoria da qual não se separa, implica também numa postura de quem busca o saber, e não de quem passivamente o recebe" (FREIRE, 1983, p.55). A extensão passa a funcionar como prática problematizadora, que instiga o aluno a pensar, que instiga a pesquisar e resulta no ensino verdadeiro. Seguindo nestas concepções, num processo puramente assistencialista, ou puramente abstrato-mecanicista, acabaria por anestesiar os alunos, não educá-los, pois que não lhes proporcionaria o pensamento crítico e "os distanciaria do mundo", dos fatos reais, que "desafia-os a pensar corretamente e não a memorizar" (FREIRE, 1983, p.55).

Nesta "engrenagem" eles deixam de ser meros espectadores a assistir uma aula, e tornam-se sujeitos ativos, com expectativas, que no contexto social, real e prático podem atuar intervindo e respondendo a demandas também reais e mais que isso, com grandes chances de tornar esse aprendizado resultados concretos em prol da sua comunidade.

Desta forma que é traçada a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão, em que a extensão é mola propulsora, apontada no Plano Nacional de Extensão (2001) para efetivar a aprendizagem no ensino superior. Onde o ensino acontece ao instigar a reflexão crítica, a autonomia, na preparação para cidadania, com competência técnica e política, com alcance as minorias. É quando orienta para que pesquisa, tanto a básica quanto a aplicada, sejam sistematicamente direcionadas ao estudo dos grandes problemas, para que propiciem “a participação das populações na condição de sujeitos, e não na de meros espectadores”. (FORPROEX/SESU-MEC, 2001, p. 1). Esta interação que é chamado por Jezine (2004, p. 3) de “pilar que alicerça a formação humana/profissional, bem como a interação universidade e sociedade, no cumprimento da função social da universidade”.

Assim, entende-se que a educação superior acontece a partir desse tripé (ensino-pesquisa-extensão), em que a extensão, não mais mecanicista passa a promover um aprendizado que nasce da relação teoria-prática, do pensar e do fazer, da reciprocidade e troca de saberes, da autonomia e da postura crítica do aluno, da comunidade, sem prejuízo do comprometimento social da instituição de ensino, que deixa de ser soberana e fechada, abrindo-se a horizontalidade dialógica.

2 RELAÇÕES PÚBLICAS EM PERSPECTIVAS UNIVERSITÁRIAS E SOCIAIS

O capítulo que segue apresenta as Relações Públicas no contexto universitário e também profissional, contrapondo a orientação que é trazida no mundo acadêmico com as especificidades modernas relacionadas à área, principalmente ao que se refere as Relações Públicas Comunitárias e suas peculiaridades.

2.1 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIPAMPA E NO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS – ÊNFASE EM PRODUÇÃO CULTURAL

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) teve suas atividades iniciadas no ano de 2006, porém apenas em 2008, passa a ser uma instituição de ensino superior independente. Com atuação multicampi, localizada na mesorregião da Metade Sul do Rio Grande do Sul, tem ainda um percurso relativamente novo, contemplando, justamente por isso, em sua missão a integração entre ensino, pesquisa e extensão, visando “promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional” (UNIPAMPA,2013,p. 13),condizente com as diretrizes nacionais vigentes ao que tange a extensão, foco deste trabalho.

Como universidade pública, com acesso através do ENEM, surgiu para oportunizar a população em geral, educação pública superior de qualidade e consequentemente desenvolvimento em várias áreas, à medida que colabora para formar cidadãos conscientes e profissionais com alto índice de competência. Contrapondo a realidade regional aqui encontrada,

[...] que, em termos econômicos, acaba significando “a metade mais pobre” do Rio Grande do Sul. Nessa região, por exemplo, o desemprego atinge 13,50% da população, a renda per capita é de U\$ 4.872,78 num contexto em que 10% da população detêm 90% da renda bruta; o analfabetismo corresponde a 12.64%, e a oportunidade de trabalho se abre para apenas 30% da população, que sofre ainda com a alta taxa de mortalidade infantil, que gira em torno de 24,81 por mil nascidos (PPCRP, 2014, p.14).

O curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural teve sua primeira turma iniciada no segundo semestre de 2010, no município de São Borja. Nessa curta trajetória, tem se legitimado no município, principalmente por intermédio de seus projetos extensionistas. Estes à medida que são executados têm proporcionado visibilidade e credibilidade nos diversos âmbitos da comunidade, pela qualidade e pelas relações estabelecidas, sejam elas instituições públicas, privadas ou de terceiro setor, são múltiplas as parcerias, que promovem o curso e a universidade, ao mesmo tempo em que beneficiam a comunidade.

Consta em seu Projeto Pedagógico (2010), que “a criação da Universidade Federal do Pampa vem preencher um espaço vazio na região, [...] contribuir para capacitação profissional, produção de conhecimento e fomentar o desenvolvimento de uma esfera capaz de mediar, articular, potencializar os interesses locais e regionais” (p. 8).

É justamente com o objetivo de formar um profissional na área da comunicação com esses atributos e com habilidades para verificar as necessidades regionais, detectar potencialidades e utilizar a cultura para impulsionar ações que mudem o quadro atual e trazendo prosperidade e desenvolvimento para São Borja e região, que o curso de Relações Públicas – ênfase em produção cultural foi implantado.

Referindo-se as características do perfil do profissional a ser formado pelo curso de RP, da Unipampa, este:

[...] representa um importante diferencial para o impulso no desenvolvimento regional. Vale ressaltar também, que as competências do profissional de Relações Públicas – RP - estimulam toda uma cadeia de processos e relações intra e interinstitucionais propiciando maior interação da instituição/organização-cliente, ampliando as parcerias e projetos com a sociedade e com a esfera pública e privada por meio da cultura (PPC-RP, 2014, p. 15).

Até o momento, a Universidade já desenvolveu 90¹ Projetos de Extensão, sendo que a média de 32² deles fazem parte dos registros do curso de Relações Públicas, destacando que este é sendo componente obrigatório para integrar a formação acadêmica.

Outro meio de interação com a comunidade é na atuação nas organizações locais por intermédio de estágios não obrigatórios e das práticas proporcionadas nas disciplinas curriculares, como é o caso das assessorias de comunicação I e II, planejamento estratégico,

¹ De acordo com o Sistema de Informação de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, disponível no Site da Universidade, <www10.unipampa.edu.br/index.php> Acesso em: 03/08/2014.

² Sistema de Informação de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e website do curso de Relações Públicas. Disponível em: <www.cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/projetos>. Acesso em: 03/08/2014.

ou mesmo nas diversas disciplinas complementares, que propõem a vivência para o acréscimo da qualificação técnica do discente.

Atualmente a regulamentação dos projetos de extensão na UNIPAMPA é feita pela Resolução nº 47, de agosto de 2012, que institui as normas para as atividades de extensão da universidade. A gestão institucional é feita através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT); Comissão Superior de Extensão (CSE) e Comissão Local de Extensão (CLE).

A cada novo projeto implementado no curso tem buscado promover ações direcionadas que acarretem tanto o benefício social, quanto qualificar o acadêmico, cumprindo seu compromisso com a sociedade, e ao mesmo tempo em que favorece aos seus alunos base e orientação para enriquecer seu aprendizado, com ações concretas.

2.2 O PAPEL SOCIAL DAS RELAÇÕES PÚBLICAS

Relações Públicas comunitárias, empresa cidadã, organização amiga da comunidade, *folkcomunicação*, RP na produção cultural, gestão participativa, programas de responsabilidade social, políticas sustentáveis, RP no terceiro setor, cidadania corporativa, são várias as áreas e espaços que surgem para inserção e atuação do profissional de relações públicas nas organizações. Fazem parte desse universo, aspectos como a consciência cidadã, valorização da cultura popular, humanização, ética, entre outros.

Nos dias atuais em que a comunicação é globalizada e as informações se disseminam de forma instantânea, as instituições lutam, mais do que nunca, para conquistar a confiança de consumidores e da opinião pública. São utilizadas estratégias específicas que denotem uma postura comprometida com as pessoas, com a ética, com a sustentabilidade, com conceitos que, muito mais que diferenciais, são o sustentáculo de sobrevivência e superação de crises.

Isso porque, esses aspectos são extremamente valorizados, para solidificação de uma imagem, ao ponto que quando a imagem torna-se negativa é, por assim dizer, sinônimo de derrocada no mercado, com poucas chances de superação.

Concordando com o exposto, Kunsch (2007, p. 70) observa que as organizações hoje precisam se posicionar de forma diferenciada, noutros tempos a preocupação era centralizada apenas “no negócio e no lucro”.

Não fazia parte do jogo se envolver com causas sociais e com a comunidade. Questões como ecologia e meio ambiente, sustentabilidade, saúde e bem-estar, diversidade e direitos humanos, comunidades e seus direitos, além da ética das empresas no processo de decisão, que era irrelevante para o processo comercial, hoje são cruciais e fazem parte da agenda corporativa (KUNSCH, 2007, p. 70).

Ela reforça a ideia de que mesmo ações fragmentadas, ou que apenas simulem uma eticidade inverídica ou contrária aos interesses sociais, não são suficientes para representarem um comprometimento organizacional, necessitam para tanto fazer parte da filosofia de gestão desta.

Fora isso, ainda há um crescimento expressivo de organizações não governamentais, sindicatos, instituições de terceiro setor que tem se organizado cada vez mais para conquistar adeptos a suas lutas e mobilizar multidões.

Referindo-se a comunicação voltada para movimentos sociais, Henriques (2007) salienta que o Relações-Públicas se insere nesse processo utilizando mecanismos para dar visibilidade a proposta, assim como também, atua na mediação de controvérsias, administrando interesses institucionais e de seus públicos.

[...] A comunicação dos movimentos pode ser caracterizada como um problema de relações públicas. Como qualquer tipo de organização contemporânea, os movimentos ou projetos mobilizadores necessitam posicionar-se publicamente e no espaço de visibilidade definido pelo sistema de mídia, por meio da produção estratégica de enquadramentos (Henriques, 2007, p. 101).

Promover a visibilidade desses projetos torna-se ainda mais fundamental, visto que as relações construídas são efetivas a partir de uma adesão voluntária. Henriques (2007, p. 103) salienta a diferencial nesse tipo de comunicação é:

Que as estratégias são requeridas especialmente para dirigir aos públicos apelos que possam convencê-los de que uma causa existe em função de um problema concreto, de que ele deve interessar a todos e é passível de transformação. Só assim é possível posicionar (e enquadrar) publicamente um problema que poderia estar restrito a âmbitos particulares, como uma questão que potencialmente afeta a coletividade e cuja relevância é de notório reconhecimento (HENRIQUES, 2007, p. 103)

Entender essas peculiaridades abre um leque de opções a esse profissional da comunicação, ao qual significa compreender as Relações Públicas comunitárias numa proposta de trabalho voltado para os interesses das organizações sociais e do interesse público.

As perspectivas nesse campo estão em ascensão, porém aqueles que se interessam em ocupar esses espaços precisam estar habilitados, preferencialmente, possuindo mais que apenas instrumentalização técnica, mas acima disso, ter experiências práticas e consciência cidadã. Esses atributos permitirão uma compreensão não apenas da visão estratégica do administrador, ou da necessidade do consumidor final, ou ainda da necessidade em manter a imprensa atualizada, vai além, pois que favorece a aquisição da sensibilidade de escolher, planejar e executar as ações mais acertadas para os objetivos de cada tipo de organização, que só serão alcançados quando se conquista o apoio e a aprovação social. Que por fim são resultados da credibilidade e respeito público.

Para Peruzzo (2007, p. 45 e 52), realizar uma “comunicação para cidadania”, como é conhecido no Brasil, é de fato realizar uma “comunicação para o desenvolvimento”, isso porque, destaca: “havendo cidadania, haverá desenvolvimento social”. Ela alude sobre o papel da comunicação nesse contexto

A comunicação, por meio de seus variados processos, que incluem canais de expressão e o intercâmbio de informações e saberes, bem como os mecanismos de relacionamento entre pessoas, públicos e instituições, desempenha papel central na construção da cidadania (PERUZZO, 2007, 46)

Segundo a autora, o desenvolvimento social só será alcançado através do uso dos meios de comunicação em prol da cidadania, da soma de forças de cidadãos conscientes, governantes e demais organizações sociais para “promover a igualdade no acesso as riquezas e o crescimento integral da pessoa e de todos” (PERUZZO, 2007, p. 51).

Cabe às Relações Públicas desta forma, articular esse processo, gerenciando os meios de comunicação e coordenando esses espaços nas diversas organizações, fortalecendo-as e ao mesmo tempo colaborando e cumprindo seu papel para o desenvolvimento de nossa sociedade. E, antes disso, cabe a Universidade como instituição formadora destes, prepará-los, orientá-los e proporcionar-lhes experiências necessárias, não apenas voltadas para a técnica, mas incluindo comprometimento social e comunitário.

2.3 PROJETOS DE EXTENSÃO E O PROFISSIONAL DE RP

Quando se observa que o profissional de Relações-Públicas tem o papel de articulador desses meios e gestor da comunicação, também em prol da cidadania e da coletividade, mais que perceber espaços de inserção profissional, fica premente a necessidade de uma formação adequada, voltada para a incorporação desses valores.

Kunsch (2007, p. 75), abordando o tema na perspectiva de educadora universitária, salienta:

Nossa missão, como pesquisadores e formadores de futuros profissionais de comunicação, é contribuir para uma consciência social que tem como ponto de partida os princípios e os valores da democracia e da cidadania. São eles que devem orientar nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. [...] Contribuir com os processos comunicativos das novas formas de cidadania pressupõe consciência política e social para interpretar e compreender a sociedade contemporânea.

Ao identificar a Universidade, como local propício para esse preparo e qualificação do profissional de Relações Públicas, também no que tange a consciência cidadã, ética e comprometida com o desenvolvimento social, denota-se que esse processo se dá especialmente, através da atuação em projetos de extensão, isso porque suas Diretrizes propõem experiências que concernem ao acadêmico preparo técnico aliado a uma atuação voltada para o benefício da comunidade.

No curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural, da Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja – os acadêmicos têm no exercício de ações de extensão, a possibilidade de experimentar o planejamento e utilização de recursos diversos da comunicação, acrescentada ainda a ênfase do curso na produção cultural.

O protagonismo, a criatividade e o apoio dos professores nesses processos são pré-requisitos para os resultados a serem alcançados. Até o momento, as atividades produzidas pelos acadêmicos são das mais diversas³, destacando-se:

- Produção de vídeos institucionais, educativos, entre outros;
- Planejamento e execução de eventos dos mais variados tipos;
- Elabora de campanhas conscientizadoras;
- Execução de atividades artísticas variadas;

³ Atividades verificadas através das apresentações de assessorias, projetos experimentais e relatórios, entres outras atividades realizadas no curso.

- Elaboração de boletins informativos, jornais, revistas, folders, etc.;
- Gerenciamento de redes sociais (sites, blogs, *facebook*, entre outros);
- Desenvolvimento de pesquisas de opinião, para fins de diagnóstico, avaliações, ou mensuração de dados diversos;
- Acompanhamento e elaboração de *clipping*;
- Produção de artigos a partir das experiências realizadas;

Estas são alguns exemplos de atividades já realizadas, que apesar dos poucos recursos financeiros disponíveis representam uma conquista de experiência e qualificação desses acadêmicos. Destaca-se ainda que, estas iniciativas partiram de necessidades sociais detectadas diversas, que se repercutiram em prol da sociedade, com finalidades variadas de acordo com a motivação do projeto desenvolvido.

Para ilustrar esses aspectos, o capítulo posterior terá como proposta apresentar um exemplo de um projeto de extensão realizado pelos discentes do curso de Relações Públicas, envolvendo aspectos de interação com a comunidade, comunicação integrada, mobilização social, parcerias corporativas, utilização de estratégias comunicacionais diversas, bem como, resultado positivo para comunidade e região.

3 HORA DE FALAR DE BULLYING: UM PROJETO DE EXTENSÃO, INTERDISCIPLINAR...

Hora de Falar de Bullying: Fomentando discussões com a comunidade escolar de São Borja (HFB) – foi um projeto de extensão, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa, no ano de 2013.

Trata-se de uma proposta interdisciplinar, visando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, que procurou viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade através da disseminação de informações a cerca do tema Bullying. Buscou ir de encontro com o prescrito na Resolução Normativa nº47, de 2002, da própria instituição, que estabelece normas sobre as atividades de extensão, dentre as quais, em seu artigo 2º, dispõe que estas “devem constituir-se no elo entre a sociedade e a universidade de forma a criar os mecanismos necessários para identificar as demandas do contexto e promover o desenvolvimento local, regional e nacional”.

Estas demandas detectadas inicialmente no ano de 2012, durante a execução de outro projeto de extensão desenvolvido pelo campus, denominado “Educação Emocional na Escola: O aluno aprendendo novas formas de Ser e Conviver”, que tinha como objetivo auxiliar no desenvolvimento pessoal e social de jovens alunos. Observou-se, dentre as principais queixas de professores e alunos as manifestações de comportamentos agressivos, violência e, principalmente, de que na maioria das vezes, não sabiam o que fazer, ou como reagir perante essas situações, instigando a discussão sobre o tema *bullying* no seu decorrer e inspirando o seu aprofundamento em projeto próprio a ser desenvolvido no ano seguinte, ampliado às discussões para atingir igualmente pais e a comunidade em geral.

Ao ponto que se entende que a universidade através das suas ações, sejam elas de pesquisa, ensino ou extensão tem o intuito de servir a sociedade e contribuir para seu crescimento e melhora, buscar soluções para suas deficiências e dificuldades, através da disponibilização de conhecimentos e ferramentas para corroborar com as políticas preventivas e educativas, passa ser sua finalidade. Nesse caso, visando à minimização de um dos mais sérios problemas que fazem parte do meio escolar, o *bullying*.

Esse aspecto concorda também com o Plano de Nacional de Extensão (2001), que apresenta em suas Diretrizes a preocupação com a contribuição social de seus projetos e programas, os quais se estabelecem através das atividades universitárias.

O Projeto HFB, iniciou no curso de Relações Públicas, e logo em seguida teve o apoio da Licenciatura em Ciências Humanas e, posteriormente envolveu também os demais acadêmicos dos cursos da universidade, dentre os quais, Publicidade e Propaganda, Serviço Social, Ciências Políticas, incluindo ainda a pós-graduação em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar, além de voluntários da comunidade.

E tinha como objetivo de informar, conscientizar e mobilizar alunos, professores, pais e comunidade em geral, a cerca da temática *Bullying* foi empregado uma metodologia variada, iniciando com diagnóstico, planejamento, que buscaram aliar a instrumentalização disponível no campus, com especialidades dos cursos parceiros e os interesses dos públicos-alvo. As ferramentas da comunicação foram utilizadas especialmente para dar visibilidade e buscar a integração da sociedade para viabilizar as ações e alcançar seus objetivos. E para sua finalização buscou-se a verificação do impacto de comunicação e seus resultados percebidos em curto prazo.

3.1 BULLYING COMO CENTRO DE REFLEXÕES UNIVERSITÁRIAS

E porque “*Bullying*” deveria ser trabalhada em um projeto de extensão da universidade?

Apesar de muitas vezes banalizado, considerado como simples comportamento de um grupo de crianças ou adolescentes, justificado, muitas vezes como brincadeiras sem grandes consequências, as manifestações de *bullying*, podem sim, ter consequências desastrosas e, por isso ser considerado um tema de grande relevância social.

De acordo com Porto e Wrasse (2010, p.221):

Os estudos sobre o bullying escolar tiveram início na década de 70, na Noruega, Suécia e Dinamarca, motivados pelo crescente número de suicídio entre crianças e adolescentes, principalmente na Europa. Em busca de suas principais causas, os pesquisadores depararam com os maus-tratos que os alunos recebiam dos colegas de escola. Profissionais da psicologia passaram, então, a estudar as formas de relacionamento estabelecidas entre os estudantes e constataram a existência de um fenômeno antigo, que, no entanto, requeria atenção e tratamento, por comprometer sobretudo o psiquismo daqueles que eram vitimizados, em especial o das crianças pequenas.

O fenômeno *bullying*, trata-se de um comportamento na maioria das vezes consciente, intencional, deliberado, hostil e repetido, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir outros. Pode assumir várias formas, tais como: violência e ataques físicos; gozações verbais, apelidos e insultos; ameaças e intimidações; extorsão ou roubo de dinheiro e pertences; exclusão do grupo de colegas, etc.

Esse é um tipo de violência que ainda pode tomar proporções infinitamente maiores das que pretendia o agressor, como, a diminuição da autoestima, suicídio e até atitudes agressivas com resultados homicidas. As vítimas são geralmente crianças e adolescentes com características mais retraídas, tímidas e inseguras, com baixa autoestima, poucos amigos, tendência a serem passivas, quietas e não reagirem efetivamente aos atos de agressividade sofridos, muitas passam a resistir ou recusam-se a ir para escola, chegando a desenvolver várias consequências psíquicas e comportamentais.

Silva (2010) cita como algumas das principais consequências do *bullying*, para aqueles que o sofrem, os sintomas psicossomáticos, como o transtorno do pânico, fobia escolar, fobia social, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, anorexia e bulimia, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) e ainda outros quadros menos frequentes como esquizofrenia, suicídio e homicídio. Ela (2010, p.32) salienta que:

[...] a vulnerabilidade de cada indivíduo, aliada ao ambiente externo, às pressões psicológicas e às situações de estresse prolongado, pode deflagrar transtornos graves que se encontravam, até então, adormecidos. Desta forma, devemos refletir de maneira bastante conscienciosa que, além de o *bullying* ser uma prática inaceitável nas relações interpessoais, pode levar a quadros clínicos que exijam cuidados médicos e psicológicos para que sejam superados.

Estão envolvidos nesse quadro, também, os próprios agressores e os espectadores, sendo que estes últimos são aqueles que presenciam a violência contra colegas, porém não a praticam e nem sofrem. Estes muitas vezes se calam por medo de ser a próxima vítima, deste modo, apenas testemunham as ações dos agressores. Geralmente os espectadores são divididos em três grupos distintos; os espectadores passivos que são os que se calam, mesmo não concordando as atitudes dos bullies; os espectadores ativos que apesar de não participarem ativamente dos ataques contra as vítimas, manifestam “apoio moral”, com risadas e palavras de incentivo e os espectadores neutros que não demonstram sensibilidade pelas situações que presenciam.

De acordo com o exposto, percebe-se que essas ações contaminam as escolas e trazem consigo sempre resultados negativos, pois transformam o ambiente escolar, que é de aprendizado, em palco de violência que se reflete em todos que nele convivem. Por consequência, pode ser considerado um grave problema social, já que as ações de *bullying* em muitos casos dão início a outras praticas violentas e comportamentos agressivos. Neste caso, um problema ao alcance das universidades contribuirém com apoio fazendo uso de medidas de prevenção e conscientização.

3.2 CAMPANHA SOCIAL: MOBILIZAR PARA CONSCIENTIZAR.

Compreendendo as implicações que envolvem o fenômeno *bullying*, evidencia-se a necessidade de conscientizar as pessoas, especialmente a comunidade escolar para que, através da implementação de políticas de prevenção, seja possível reduzir a violência escolar e, por consequência, diminuí-la em todos os níveis da sociedade. Isto porque, à medida que haja uma mudança cultural, uma transformação de hábitos e paradigmas, pode num futuro próximo haver maior valorização humana, onde vigorará o respeito ao próximo e a paz nas relações, contrapondo-se a realidade atual.

Desta forma coube, com o princípio de, através de uma campanha social que sensibilizasse, e levasse, utilizando veículos múltiplos e informações adequadas, com múltiplas metodologias, para envolver públicos dos mais diversos segmentos da sociedade são-borjense; em primeira instância, trazer a consciência coletiva dos problemas que concernem às práticas referidas.

No que tange a mobilização social, como já exposto, é reiterado por Mafra (2007), que faz uma aproximação com as atividades de relações públicas, devido à necessidade premente de buscar a visibilidade ampliada e o envolvimento de pessoas nas causas sociais, através da participação coletiva, podendo ser considerado como um processo de gerar relações e interações, ou seja, um processo comunicacional. Segundo o autor (2007, p. 2-3)

É assim que a busca por processos de Relações Públicas, especialmente àqueles ligados à utilização estratégica da comunicação, podem ser fundamentais ao processo de mobilização social. A comunicação estratégica, a partir de um olhar planejado e prospectivo para as relações de mobilização que se deseja estabelecer, pode oferecer possibilidades de encontrar e classificar, em meio à complexidade da organização coletiva, distintos sujeitos (públicos) que possam ser mobilizados.

Dessa maneira, as Relações Públicas oferecem à mobilização social um olhar para os sujeitos, vislumbrando-os não como grande massa, mas como públicos diferentes, compreendidos a partir de características e demandas próprias, grupos real e potencialmente capazes de estabelecer, junto a uma bandeira coletiva, processos de pertencimento a uma causa mobilizadora.

Este enfoque mobilizador foi empregado ao desenvolver o projeto HFB, gerenciado pelos acadêmicos de relações públicas que buscaram sensibilizar os envolvidos quanto à temática *bullying*. Denota-se ainda a interdisciplinaridade e a comunicação integrada como fatores que influenciaram o método de planejamento e a aplicação das atividades executadas no processo desenvolvido, bem como, em seus resultados.

3.3 RELAÇÕES PÚBLICAS E A COMUNICAÇÃO INTEGRADA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

De acordo com a Resolução Normativa, nº 43, de 2002, artigo 1º, §3º, do Conselho Federal de Relações Públicas, aplica-se a prática do RP, estes conceitos e técnicas:

I)comunicação estratégica, com o objetivo de atingir de forma planejada os objetivos globais e os macro-objetivos para a organização; **II)comunicação dirigida**, com o objetivo de utilizar instrumentos para atingir públicos segmentados por interesses comuns; **III)comunicação integrada**, com o objetivo de garantir a unidade no processo de comunicação com a concorrência dos variados setores de uma organização.

Observando os itens acima, verifica-se que na gestão das Relações Públicas durante a execução do projeto Hora de Falar de Bullying, procurou utilizar as três formas de comunicação conforme a orientação do Conselho. Destaca-se ainda que, ao valer-se da última, envolveu os vários cursos da universidade, com suas áreas e atuações, com isso proporcionou um diferencial na execução das ações do projeto, e oportunizou a troca de conhecimentos entre os acadêmicos participantes, bem como, aumentou o número de possíveis benefícios e beneficiados em sua implementação.

Refletindo sobre o assunto, Kunsch em seu livro, Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada, (2003, p.149) ressalta a ideia de que as Relações Públicas no contexto das organizações “devem ser vistas sob a ótica da interdisciplinaridade”, apoiando os

demais setores existentes em qualquer organização, exercendo “seu papel específico, numa interação com todos os outros ramos da comunicação social ou áreas afins”.

Isto quer dizer, que as Relações Públicas devem atuar no sentido de maximizar resultados, unindo-se a outras áreas, e utilizando as potencialidades de cada uma, na busca por objetivos comuns. Aspecto nitidamente enfatizado em outro trecho desse mesmo capítulo, que diz:

Esta deve constituir uma unidade harmoniosa, apesar das diferenças e das peculiaridades de cada área e das respectivas subáreas. A convergência de todas as atividades, com base numa política global, claramente definida, e nos objetivos gerais da organização, possibilitará ações estratégicas e táticas de comunicação mais pensadas e trabalhadas com vistas na eficácia (KUNSCH, 2003, p. 150)

A união de esforços em prol de uma mesma meta, quando trabalhada de forma onde haja o respeito às peculiaridades de cada uma, e por sua vez, em que esta diferença se torne à complementariedade entre as atuações, transforma-se em sinergia entre os membros atuantes. Quando isso ocorre o trabalho passa a ser executado com máxima eficiência, maior alcance de resultados e otimização de recursos, com vistas à redução de desperdícios de esforços, para isso “é necessário que haja uma ação conjugada das atividades de comunicação que formam o composto da comunicação organizacional”. (KUNSCH, 2003, p. 150)

No mundo profissional cabe ao Relações-Públicas ver a organização como um todo, buscar um trabalho conjunto com os multiprofissionais e áreas. Assim, o trabalho interdisciplinar na universidade contribui para seu preparo e da mesma forma, enxergar os públicos existentes desenvolvendo estratégias que os atinjam, e que por mais diferentes sejam os caminhos e métodos em cada subárea, envolva-os de tal maneira, que possibilitem a compreensão mútua, numa mesma linguagem, possuindo um mesmo discurso, em prol das mesmas finalidades.

Nesse sentido, Trevisan (2003, p.48), conceitua comunicação integrada como “sinergia entre as diversas áreas, ferramentas e necessidades comunicacionais de uma organização”. Para a autora, esse tipo de comunicação “requer uma visão acurada e abrangente das necessidades comunicacionais” do empreendimento a que se propõe.

Quando trabalhada em ambiente organizacional tem como efeito, o desenvolvimento de um pensamento global, com vistas ao longo prazo, a efetividade, onde suas estratégias ultrapassam propostas meramente mercadológicas, voltadas exclusivamente ao público consumidor, mas conseguem vislumbrar o todo e tendo sua consolidação como consequência.

Num projeto universitário, seus efeitos são percebidos como aumento do rendimento, com maior número de produções, maior alcance de pessoas atingidas pela proposta e, oportunidade ampliada de interação e troca de conhecimentos, incluindo acadêmicos de cursos variados.

No projeto Hora de Falar de Bullying, o uso da comunicação integrada, buscava esses e, principalmente que, mesmo tendo um período predefinido de execução, seus efeitos perdurasse após sua conclusão. E, isso poderia ser alcançado se houvesse a renovação do mesmo, ou, de forma que suas estratégias conquistassem os públicos, tendo por consequência a interiorização da mensagem, ou ainda, na medida em que os participantes ou envolvidos assimilassem os conceitos abordados tornar-se-iam novos multiplicadores dando continuidade e perenidade aos objetivos iniciais propostos.

Desta forma, a primeira etapa do projeto, envolveu o diagnóstico de *bullying* nas escolas do município, formação e preparo da equipe de execução, e ainda a organização das ações a serem desenvolvidas. Na segunda fase as atividades de comunicação foram postas em prática nas escolas e para comunidade.

3.4 DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO

O desafio do gestor da comunicação é transformar múltiplas informações, públicos e ferramentas, num processo comunicacional de mão dupla. Isto é, o antes de executar uma ação é preciso ter respostas para questões como:

- Quem são os públicos de interesse?
- Quais são as informações de interesse destes públicos?
- Quais as ferramentas serão mais eficazes para transmitir essa informação?
- Que resultados são esperados a partir da transmissão dessas informações?
- Como serão mensurados o impacto dessas ações implementadas?

Num projeto de extensão quando aprovado, já tem por base uma proposta de ação, registrada através de “Formulário de Registros de Programas e Projetos de Extensão”. Porém, este formulário tem uma estrutura superficial, permitindo que o acadêmico inclua-se nas etapas de planejamento da metodologia a ser empregada. Em especial os que cursam Relações Públicas precisam estar preparados para participar da elaboração de um planejamento

estratégico organizacional num futuro próximo, então se torna fundamental que o professor orientador de a oportunidade de incluir o discente no processo de como serão executadas as atividades, permitindo-o desenvolver o protagonismo, a autonomia e a criatividade.

Argenti (2011, pág. 33) ressalta que a comunicação eficiente, baseia-se em uma comunicação estratégica que contemple as seguintes etapas “(1) determinar os *objetivos* de dada comunicação; (2) decidir que *recursos* estão disponíveis para alcançar tais objetivos e (3) diagnosticar a *reputação* da organização”. Adaptando estas fases ao projeto de extensão, significa: compreender os objetivos propostos, e com base neles traçar metas da comunicação.

Como o projeto HFB, não possuía recursos próprios, e inicialmente contava apenas com uma acadêmica bolsista e três professores colaboradores, uma das primeiras tarefas a pensar, era como adquirir recursos humanos e materiais, para alcançar o objetivo de informar, conscientizar e mobilizar a comunidade escolar a cerca do fenômeno *bullying*.

Além disso, antes demais nada era preciso diagnosticar, as reais necessidades que projeto exigiria, bem como, seus públicos. Um diagnóstico é feito com base em análise de investigação, que se processam através de diversos meios e ferramentas, tais como, pesquisa, auditoria, técnicas de observação, análise documental, dentre outros, objetivando explorar ocorrências e elementos do dia-a-dia de uma organização. “Trata-se de ler e interpretar esse ambiente, antecipando-se a mudanças e propiciando reações favoráveis diante dela, sob condições de incerteza, com flexibilidade e abertura para adaptação” (BASEGGIO, 2009, p. 179).

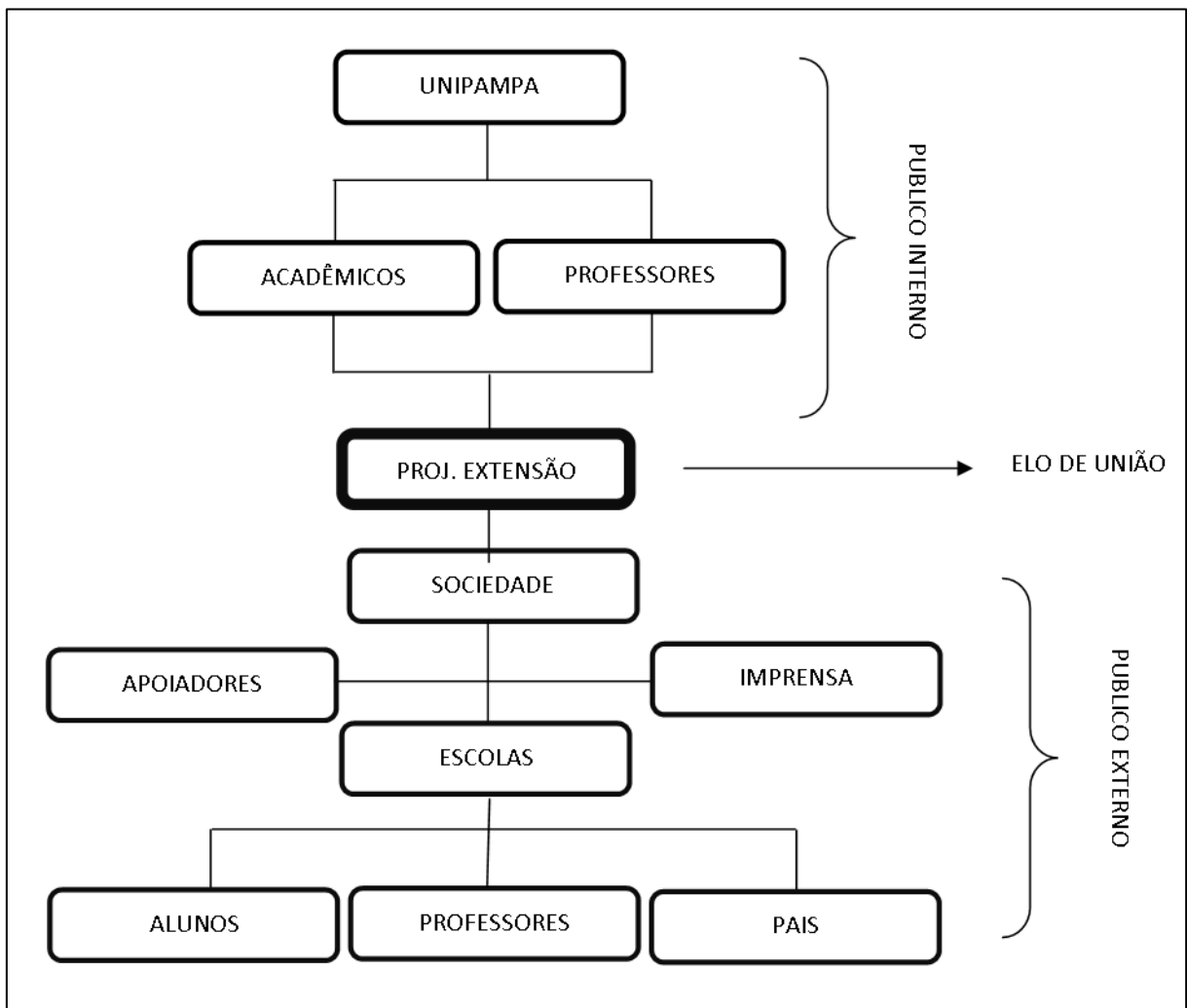
O diagnóstico em Relações Públicas consiste em uma investigação minuciosa sobre relações entre organizações e seus públicos – mapeamento. Como gestor da comunicação, este profissional, necessita alicerçar suas atividades “em conhecimentos científicos, informações, ideias, discernimentos e compreensão”, portanto, não sem um diagnóstico que apresente a situação da organização perante a opinião pública e de todos os seus públicos. Este mapeamento situacional, aplicado as Relações Públicas, “permite estabelecer as políticas, os programas e as campanhas de Comunicação”, antecedendo o planejamento, que, “por sua vez, da sustentação as ações de Comunicação propostas e a tomada de decisão” (BASEGGIO, 2009, p. 186).

Trazendo para o contexto do projeto, a professora coordenadora do projeto foi considerada como organização, e por isso, inicialmente foi devidamente entrevistada, considerando suas aspirações e a resposta que esperaria a partir do desenvolvimento do projeto.

Importante lembrar que o RP, utiliza a informação para se comunicar, o que só acontece quando consegue levar uma mensagem aos públicos de interesse e tem um retorno. Seu objetivo é efetivar um relacionamento com esses públicos, que é alcançado quando existe diálogo e compreensão entre as partes, e isso é resultado quando se conhece anseios e expectativas, e logra alinhar os interesses, neste caso, Universidade e a sociedade.

Compreendem os públicos do projeto Hora de Falar de Bullying:

Figura 1- Organograma de Públicos HFB



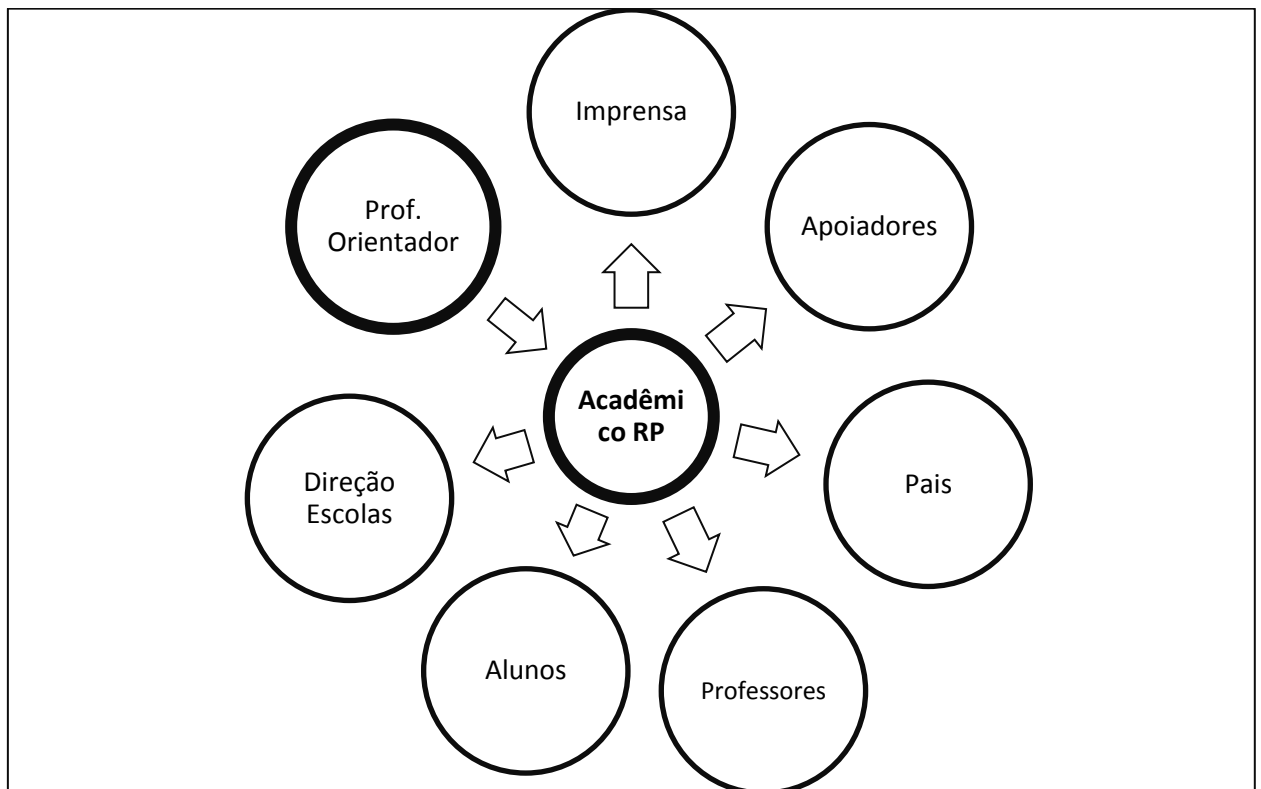
Fonte: A autora

O acadêmico de Relações Públicas é o mediador da comunicação entre organização (Unipampa) e seus públicos (agentes envolvidos no projeto interno e externo), assessorando, administrando as ferramentas para que haja a mútua satisfação e conseqüentemente favorecendo a positividade da imagem da instituição universitária e, principalmente,

alcançando os objetivos propostos pelo projeto, que tem o papel de elo entre Universidade e a sociedade.

Ressalta-se que, ao mesmo tempo em que a utilização da imprensa e de veículos de comunicação segmentam e ampliam o alcance a maior número de pessoas, se faz necessário criar novos espaços de interação e valorização do ser humano, estratégias aproximativas e diferenciadas, especialmente quando destacamos o público infanto-juvenil como presente neste processo.

Figura 2 - Fluxograma do acadêmico de RP mediador nas ações de Extensão



Fonte: A autora

Enquanto planeja o acadêmico de RP deve voltar sua atenção a cada segmento de público, não como algo fixo ou imposto pelas mídias modernas, mas valorizando as peculiaridades do indivíduo, e sempre ter como meta a simetria na comunicação, *feedback*. Para Argenti (2011, p. 34):

A maioria das empresas, infelizmente, em geral erra buscando soluções baratas e de curto prazo para os problemas de comunicação, porque tais questões não são consideradas na perspectiva do público-alvo. Isso é semelhante a um problema que os indivíduos normalmente enfrentam: analisam as próprias

necessidades em vez das necessidades de seu público e acabam tendo dificuldade em atingir seu objetivo de comunicação.

Esses preceitos quando associados ao planejamento estratégico favorecem o delineamento da missão organizacional, propiciam a transmissão de uma comunicação clara e coerente aos diversos públicos, em todos seus setores. Isto é, o diagnóstico das necessidades e interesses dos públicos e objetivos organizacionais quando pautam todas as decisões da instituição e transmitem uma mensagem única em todas as divisões e subdivisões da organização, mas adequada (direciona) as peculiaridades de todos os segmentos, proporcionam um fluxo contínuo de comunicação, com bases éticas verdadeiras, que resultam em uma imagem sólida e na satisfação de todos.

No projeto de extensão é preciso considerar aspectos como: ser um meio educativo [âmbito escolar público], o caráter social a ser empregado [escolas de periferia], faixa etária dos públicos [diversificada], fatores culturais [município pequeno, da fronteira gaúcha], e como já dito, expectativas e necessidades também dos envolvidos.

Finalizado o diagnóstico inicia-se a construção efetiva do planejamento de relações públicas que tem o papel fundamental

[...] de exercer um caráter proativo nas ações decorrentes dos relacionamentos das organizações com seus públicos. Com planejamento é possível fazer projeções e prognósticos e prever eventuais comportamentos e reações dos públicos frente a algumas decisões ou atitudes das organizações. [...] tanto a elaboração de um projeto global, como a de projetos e programas específicos deve ter como princípio norteador a orientação metodológica das fases do processo do planejamento de relações públicas, que, em síntese, estão centradas em quatro pilares básicos: pesquisas e levantamento de informações sobre a realidade situacional a ser planejada; planejamento e programação das ações; implantação ou execução; e controle e avaliação dos resultados (KUNSCH, 2006, p.136).

O planejamento evita a improvisação nas atividades, pois prevê os recursos necessários, antevendo possíveis contratemplos, fortalecendo a organização contra imprevistos e aumentando a probabilidade de alcance de metas – sucesso. Por isso, este recurso está associado aos termos - eficácia, eficiência e efetividade -, que significam respectivamente, alcançar metas e objetivos; utilizar melhor os recursos, minimizando desperdícios e falhas, e; produz um impacto, ou seja, diz respeito aos resultados colhidos.

Em linhas gerais, após o diagnóstico o planejamento é composto por: objetivos e metas, justificativa, delineamento de programas ou plano de ações e procedimentos, definição de veículos a serem utilizados, orçamento, cronograma, recursos humanos e materiais, métodos de avaliação e controle, possibilitando a mensuração dos resultados alcançados ou

para favorecer a adaptação das estratégias quando necessárias, caracterizando-se por um processo contínuo e flexível.

3.4.1 Diagnóstico: *Bullying* nas Escolas de São Borja

Durante o período de março a maio de 2013, foi realizada a etapa inicial do projeto, que consistiu em estruturar o plano de ação, selecionar e estabelecer parcerias com as escolas e apoiadores, estudo bibliográfico, oficinas de preparação e treinamentos com a equipe de acadêmicos que atuariam nas ações do projeto e pesquisa de opinião pública.

É importante destacar que a pesquisa de opinião pública foi escolhida como instrumento inicial para inserção acadêmica nas escolas por, ser utilizada nas Relações Públicas, como ferramenta de diagnóstico, permitindo “estabelecer as políticas, os programas e as campanhas de Comunicação”, antecedendo o planejamento, que, “por sua vez, da sustentação as ações de Comunicação propostas e a tomada de decisão” (BASEGGIO, 2009, p. 186). Fortes (2003, p. 104), também considera, referindo-se a pesquisa de opinião pública que “é a principal técnica de coleta de dados para orientar o processo de Relações Públicas, fornecendo-lhe um complexo mensurável de informação”. Isto quer dizer, especialmente no desenvolvimento do projeto Hora de Falar de *Bullying*, foi a partir do diagnóstico apresentado na pesquisa que foi possível desenvolver uma comunicação mais direcionada às necessidades e ao perfil dos públicos.

O método de coleta de dados se deu através de um questionário individual, aplicado a alunos do 4º a 6º ano do ensino fundamental, composto por 12 questões fechadas – todas objetivas – de múltiplas respostas, que foi distribuído para todos os alunos das turmas e escolas selecionadas. Foi aplicado um total de 921 questionários, em oito das treze escolas estaduais existentes no município de São Borja.

Os resultados foram tabulados, sendo que primeiramente separados gerando relatórios para cada escola participante, isto é, cada uma recebeu um relatório específico apenas com dados obtidos por seus alunos, alertando para as conclusões obtidas, recomendações e limitações da pesquisa. Em três dessas escolas, foi realizada ainda uma oficina com exposição desses resultados para os professores e oportunizando a discussão a cerca de possíveis soluções para a situação apresentada.

Ficou evidenciado dos resultados da pesquisa que, por mais que as práticas variassem, em qualquer das formas que se apresentem, causavam mal estar naqueles que sofriam, como irritação, medo ou ainda mais violência, no caso de revide. As ações tumultuam o ambiente escolar, e os prejuízos podem se refletir tanto na aprendizagem, quanto na sociedade em geral.

A partir dos resultados apresentados iniciou um processo de mobilização social, para prevenção desse fenômeno, vários veículos de comunicação deram destaque ao tema, em chamadas de capa ou em matérias.

Além de contribuir para sensibilização e comprovação da necessidade premente na implantação de medidas preventivas, a pesquisa serviu para que os próprios acadêmicos compreendessem como se manifesta essas atitudes e o quanto prejuízo podem causar, auxiliando na elaboração de estratégias mais eficazes para os sintomas apresentados. A abordagem embasada em dados numéricos chamou atenção da sociedade, e ainda, favoreceu o empenho e a cooperação de todos os envolvidos, inclusive da própria escola.

3.4.2 Preparação dos acadêmicos

Antes mesmo de ir a campo, era necessário formar uma equipe de acadêmicos para atuar, primeiramente nas pesquisas, mas também no desenvolvimento geral do projeto. Para isso, houve a inserção do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, contudo, também esses acadêmicos eram considerados públicos envolvidos no projeto de extensão e que careciam de preparo e instruções. Assim, com o objetivo de ampliar o conhecimento desses alunos, foi proporcionando momentos de pesquisa e reflexão, sobre *bullying* e suas peculiaridades.

Observa-se que, o estudo teórico serviria de base, já que posteriormente, haveria produção de materiais informativos, debates com alunos, pais e mesmo com os professores, era preciso que os mesmos estivessem aptos a sanar possíveis dúvidas que pudessem surgir nas etapas de execução, em especial, durante as atividades práticas. Além disso, aliando a pesquisa, o ensino e a extensão, os acadêmicos poderiam até mesmo aprofundar os estudos sobre o tema, para dar início a produções científicas.

Para suprir essas necessidades a metodologia adotada foi: estudos bibliográficos, através de grupos de discussão, palestras, dinâmicas, capacitações, oficinas e reuniões.

O material de estudo utilizado foi centralizado, principalmente, na leitura em grupo e debate com base nos capítulos do livro intitulado “Mentes perigosas nas escolas: *Bullying*”, da autora Ana Beatriz Barbosa Silva, pois que apresenta além de conceitos claros e atuais, depoimentos, reflexões e histórias verídicas.

O uso de dinâmicas proporcionou aos participantes exporem suas experiências, e ainda, experimentar papéis de algumas das situações que vivenciam os personagens de *bullying*. E através de vídeos-depoimentos e de vários encontros foi sendo delineada a implementação do projeto e as metodologias para inserção nas escolas.

Dentre as capacitações realizadas, a equipe contou a participação de professora com experiência na área de direito, educação e assistência social, que trouxe diversas orientações, tirou dúvidas, disponibilizou as principais leis sobre *bullying* e apresentou exemplos de ações penais relativas ao tema. Ocasão que ficou evidenciado conforme a lei estadual nº 13.474/10, todas as instituições de ensino e educação infantil tem por obrigação promover ações de combate ao *bullying*, podendo inclusive serem indiciadas penalmente quando omitem-se dessas práticas dentro da escola ou quando os alunos estão, por assim dizer, sob suas responsabilidades.

A mesma lei apresenta em seu artigo 2º, o seguinte conceito para *bullying*,

[...] qualquer prática de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva, entre pares, que ocorra sem motivação evidente, praticada por um indivíduo ou grupo de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir fisicamente, isolar, humilhar, ou ambos, causando dano emocional e/ou físico à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Outra capacitação realizada foi coordenada por pós-graduando, na época especializando em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar e Especializando em Tecnologia da Informação e Comunicação aplicadas à Educação e, também colaborador do projeto. A capacitação teve como tema “*Bullying* e Educomunicação” além de discussões pertinentes ao tema, serviu para incentivar os acadêmicos utilizar os recursos tecnológicos para a realização do projeto, em especial por possuir um recurso de grande alcance, como o site www.horadefalardebullying.com.br.

Nas etapas posteriores os encontros de preparação foram mais esporádicos, devido à necessidade de tempo voltado a execução das propostas.

Nota-se que a organização desses encontros estava sob responsabilidade de acadêmicos de Relações Públicas, que além de se prepararem-se sobre o tema, também

desenvolviam seus conhecimentos através do planejamento e execução de eventos (encontros e palestras), escolha das metodologias, cobertura fotográfica, entre outros.

3.5 IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA

Dentre as atividades prioritárias realizadas no projeto, destaca-se a criação de uma identidade visual que o acompanhou durante toda sua execução, favorecendo sua divulgação, através da fixação de sua marca. Com auxílio de acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda foi desenvolvida a logomarca, juntamente com materiais de apoio como camisetas, *banner*, *folder*, folha timbrada para os materiais impressos, dentre outros materiais.

As camisetas foram utilizadas tanto como uniforme da equipe executora, como para sorteio durante a realização dos eventos realizados. Esse recurso tinha o objetivo de motivar a participação e reflexão de pais, alunos e professores nos debates, e também, de envolvê-los na divulgação pós-eventos.

Na ocasião, eles também recebiam o folder explicativo, sobre como é caracterizado o comportamento de *bullying*, os personagens, as consequências e dicas de como proceder para vítimas, espectadores, professores e pais.

Foram criadas ainda peças gráficas, como *flyer* e cartazes com o objetivo de contribuir na divulgação de evento, anúncios para jornal, spots para veiculação em rádios e VT para divulgação de campanha televisiva, estes com o objetivo de disseminar conhecimento e elucidar a comunidade a respeito do tema.

Para tanto, foi necessário organizar projetos de patrocínio, a fim de estabelecer parcerias com instituições do município suprindo os recursos necessários para aplicar estas ações, já que o projeto de extensão não possuía recursos próprios. Ao todo foram efetivados 15 parcerias com instituições públicas, privadas e, mesmo de terceiro setor, que contribuíram com auxílio financeiro, transporte, doação ou empréstimos de materiais, espaços físicos e mesmo, ciberespaços pagos, para hospedagem e disponibilização de *home page*.

A *Home Page* foi utilizada com objetivo de divulgação do projeto na internet, através do registro de fotos e notícias das etapas desenvolvidas, disseminar conhecimento sobre o tema e dar subsídio aos professores com sugestão de atividades, livros, filmes, artigos e outros. Possibilitando *feedback* e seu acompanhamento permanente pela comunidade.

Ao todo foram publicados no *site* 15 *posts*, 36 páginas, três categorias, 42 tags, dez comentários aprovados, contando as respostas dada aos leitores, no ano de 2013.

Quanto ao número de acesso, o acompanhamento foi realizado utilizando o aplicativo *Google Analytics*, que apontou a frequência de acessos que no período ultrapassava 300 visitantes únicos, de várias partes do Brasil e do exterior.

Dos Eventos

Como atividade dirigida aproximativa foram realizados eventos específicos atendendo as peculiaridades de cada público, são eles:

a) Ações para alunos:

Para compor as ações direcionadas aos alunos, buscou-se técnicas que fugissem ao cotidiano da sala de aula e que ao mesmo tempo, sensibilizassem e disseminassem o conhecimento do que é *bullying* e suas consequências, optando-se pelo teatro, música e a interação com os alunos de forma dialogada e dinâmica.

A escolha do teatro como estratégia para os alunos deu-se, por proporcionar maior interesse naqueles que assistem, sensibilizando-os, já que muitas vezes mexe com as emoções e facilita a interiorização da mensagem transmitida.

Segundo Lima & Pereira “aprendizado como imposição, obrigação, regra, é até aceito pelos educandos, porém não assimilam nem levam como base de educação para a vida”. O uso desta metodologia para discutir o fenômeno *Bullying* - teatro, a música e o diálogo – proporcionou a reflexão sobre os personagens envolvidos no contexto *bullying* (agressores, vítimas e espectadores) de maneira lúdica e criativa, contagiando a plateia de várias idades e as convidando a disseminar essa ideia.

Durante a execução da peça, os alunos viam refletidos nas situações apresentadas cenas do cotidiano escolar, intercaladas com mensagens reflexivas sobre o tema. Essas mensagens buscavam expor características dos personagens que são frequentemente envolvidos, sintomas e consequências, bem como, dicas de procedimentos para reduzir ou mesmo erradicar o *bullying* das escolas.

Enquanto assistiam, os alunos eram envolvidos de tal forma que se apresentavam como espectadores de *bullying*, ora a rir ou chocar-se durante as cenas visualizadas. Por isso,

no momento buscou-se exibir o sofrimento da vítima e a importância de aspectos éticos, como coleguismo, amizade, companheirismo, entre outros. Os mesmos autores elucidam que

[...] esteja o aluno como espectador ou como figurante, o teatro é um poderoso meio para gravar na sua memória um determinado tema, ou para levá-lo, por meio de um impacto emocional, a refletir sobre determinada questão moral ou um conhecimento novo. (LIMA & PEREIRA, 2011, p.6).

Ao final da apresentação, os alunos eram incentivados a cantar e dançar junto com os acadêmicos (e personagens da peça) a paródia também criada por eles. E em poucos minutos todos repetiam através da letra da música, frases de prevenção e não violência.

Para comprovar que o conhecimento e a conscientização estavam sendo efetivados através da ação, os alunos respondiam perguntas sobre o tema, emitiam suas opiniões e eram convidados a vestir a camiseta do projeto, doadas ou sorteadas aos participantes.

Ao final de cada evento, eram distribuídos os folders explicativos e o público era convidado a acessar o site do projeto em suas casas para conferir mais conteúdos e informações sobre o assunto apresentado, baixarem as fotos da atividade, entre outros.

Ações como esta, feitas na escola, também contribuíram com a necessidade de envolver a comunidade escolar com a produção cultural, incentivando ao uso de recursos diferenciados de ensino em sala de aula e o desenvolvimento do gosto pela arte desde a infância.

Além disso, em parceria com a disciplina de projeto experimental, do curso de Relações Públicas foi elaborado um audiovisual de apoio pedagógico. Com o objetivo de ter uso atemporal, como recurso para professores, pais e dos próprios alunos, facilitando a aprendizagem dos conceitos e implicações relativas às práticas de *bullying*.

O Audiovisual – “Bullying: O que você precisa saber...” é um material de curta duração, em torno de 10 minutos, e é recomendado para ser utilizado associado a atividades dinâmicas sobre o tema, em sala de aula. Nele contém a fala de alunos, professores e técnicos que expõem de forma clara e direta aspectos gerais do tema, acompanhados de ilustrações e uma história simples, mas que proporcionam maior familiarização das cenas com a vivência dos alunos-espectadores.

Quando testado através de método avaliativo aplicado com a finalidade de garantir que o audiovisual fosse compreensível e agradável ao público. Verificou-se através de pesquisa e análises das reações e comportamentos dos participantes que todos assimilaram que *bullying* é

um comportamento negativo, que traz prejuízo aos outros, apresentando êxito na sua execução.

Esse material foi distribuído aos diretores das escolas participantes do projeto, para as autoridades de interesse durante a atividade de ação final e, além disso, foi disponibilizado no site do projeto e em canal do *Youtube*⁴ com acesso liberado.

b) Ações para professores

Direcionado para os educadores foi planejada pelos acadêmicos de Relações Públicas uma oficina, desenvolvida nos encontros de formação de professores. As metodologias adotadas buscaram que através de dinâmicas de grupo, pudessem expor suas dificuldades, compreender como se caracterizam e buscar novas alternativas para redução dessas práticas nas escolas, comprometendo-os para continuação do projeto.

A escolha das técnicas deu-se por permitir a troca entre os participantes que convivem com essa realidade, abrindo espaço para o relato de sugestões, muitas vezes experimentadas e bem sucedidas. Além disso, as estratégias possibilitaram momentos de desabafo, onde uns podiam sensibilizar-se e auxiliar uns aos outros, gerando a compreensão mútua.

Os encontros contemplaram os seguintes momentos: 1. Quebra-gelo, onde professores e acadêmicos puderam se conhecer. 2. Apresentação geral do projeto. Apresentação de alguns conceitos de *bullying*, através de vídeo com a fala e orientação da psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, autora do livro “Mentes perigosas nas escolas: Bullying”. 3. Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa de campo. 4. Dinâmica de grupo, na qual os professores expõem suas dificuldades, experiências e através de trocas, sugerem soluções para a redução do *bullying* nas escolas. 5. Sensibilização através de mensagem de incentivo a continuidade do trabalho e apresentação de fotos da atividade feita com os alunos, ao som da paródia do projeto.

A escolha da exposição através de vídeo, com entrevista da renomada estudiosa do tema, a psiquiatra Ana Beatriz, justificou-se primeiramente, devido a ser uma profissional especialista no assunto, dando maior respaldo e credibilidade a abordagem, como também por ser uma metodologia diferenciada, fugindo as tradicionais palestras.

O vídeo apresentava de forma sintética e direta aspectos para que os professores pudessem reconhecer facilmente os envolvidos, bem como, dicas de como agir, compreender o quadro e orientar pais e alunos sempre que necessário.

⁴ Fonte: <<http://www.youtube.com/watch?v=i96QBfra8Q>>. Acesso em: 21 jul 2014.

Para esta ação foi selecionada três entre as oito escolas pesquisadas, atingindo cerca de 50 professores.

Também aos professores foi entregue o folder explicativo do projeto, sorteado camisetas, assim como, divulgado e incentivado o acesso ao site do projeto, onde poderiam encontrar além de informações sobre o tema e o projeto, também materiais e sugestões de atividades para uso didático-pedagógico,

Além das oficinas, foi realizado uma palestra para os professores da rede estadual, ministrada pela coordenadora do projeto Hora de Falar de Bullying, organizada pela coordenadoria estadual de educação do município, através de parceria e convite feito pelos coordenadores do projeto de extensão Implementando Cultura de Paz.

c) Ações para pais

Como na maioria dos casos os pais, não são atingidos por campanhas anti-*bullying* e, muitas vezes, não possuem muito tempo para frequentar a escola dos filhos, a estratégia utilizada para envolvê-los no projeto foi inicialmente palestras de curta duração. Para isso, foram selecionadas duas escolas entre as oito participantes do projeto, totalizando uma média de 60 a 70 pais nestas escolas.

O objetivo era de orientá-los a respeito do tema, com enfoque nas consequências, em como reconhecer e agir perante suas manifestações, pois são eles que podem atuar na prevenção de ações de violência na fase infantil. Além disso, os pais são exemplos e exercem grande influência sobre os personagens envolvidos, tendo papel fundamental para redução desse comportamento nas escolas.

Esta atividade foi desenvolvida, associada ao cronograma de atividades referente à semana dos pais, no mês de agosto, assim foi complementada com atividades artísticas dos alunos e homenagens diversas, aproveitando o momento de sensibilização e aproximação destes com a escola.

Para eles também foi empregado como estratégias à entrega de *folders* e sorteio de camisetas, que serviram de incentivo para adesão e mobilização a campanha, a assessoria de imprensa, a campanha publicitária e as mídias em geral que foram utilizadas na disseminação do tema, também como metodologias inovadoras e indispensáveis para alcançar esses públicos durante toda a aplicação e desenvolvimento do projeto.

d) O Evento final

Para finalizar as ações desenvolvidas pelo projeto “Hora de Falar de Bullying: Fomentando discussões com a comunidade escolar de São Borja”, foi planejada ação, que possibilitaria integrar os públicos – alunos, pais e professores - das oito escolas selecionadas pelo projeto.

A proposta consistia em convidar os professores de 4º ao 6º anos do ensino fundamental destas escolas para se organizarem e estimularem os alunos na criação projetos anti-*bullying*. Contando com a contribuição de acadêmicos de Licenciatura em Ciências Humanas, sob orientação da professora Adriana Canova, para divulgar, estimular e orientar as criações e participações.

Foi solicitado que todos os projetos tivessem o enfoque no tema “*bullying* nas escolas”, os alunos puderam expor ou apresentar suas ideias de projetos no evento denominado I Exposição de Projetos Todos Contra o Bullying: Por uma escola melhor, ocorrido no dia 26 de novembro, das 08h30min às 12h e das 14h às 17h, no Clube Recreativo Samborjense.

Devido à proporção tomada pelo evento, várias atividades paralelas foram necessárias para o seu bom andamento, dentre as quais se destacam: apresentações culturais das escolas participantes, oficinas de debates, espaço de criatividade, onde os alunos podiam deixar seu recado através de ilustrações que também eram expostas no evento, espaços para colocação de mensagens nos murais espalhados pelo ambiente, estandes para sorteio de brindes aos participantes e para pintar os rostos, apresentações do teatro-palestra nos turnos da manhã e tarde, espaço de cineminha onde foi apresentado em sessões o audiovisual “Bullying: O que você precisa saber...” e o VT produzido para ser veiculado na rede televisiva, além de cerimônia de certificação dos projetos.

Com o objetivo principal de proporcionar um momento de troca e reflexão entre os públicos, as escolas apresentaram seus projetos, trabalhos e atividades artísticas e culturais e puderam participar de grupos de discussão, assistir o audiovisual contendo os principais conceitos do tema, deixar sua mensagem e o principal, proporcionar momentos em que os alunos puderam aprender brincando, cantando, colorindo e fazendo das manifestações artísticas e culturais uma ferramenta de combate e prevenção à violência, dentre as quais o *Bullying*.

Ao final em ato solene com o propósito inicial de entrega dos certificados para as escolas participantes e encerramento oficial das atividades do projeto daquele ano, ocorreu

ainda à promulgação da lei que dispõe sobre o desenvolvimento de medidas de conscientização, prevenção e combate ao *Bullying* escolar em nosso município.

O projeto de lei foi proposto e sancionado na Câmara de Vereadores no decorrer do mesmo ano, após a divulgação dos resultados da pesquisa de campo, este foi assinado pelo Prefeito e teve como testemunhas alguns representantes da comunidade ali presentes.

Essa participação já foi contabilizada como um resultado positivo inesperado, que entre tantos outros, representam o quanto ações universitárias podem trazer efeitos surpreendentes e bem maiores que os propostos para uma atividade acadêmica. Podendo até mesmo atingir a esfera política em benefício aos cidadãos, em especial, neste caso aos alunos da rede escolar do município.

A Exposição alcançou mais de 1.200 visitantes entre alunos, pais, professores, dentre outros interessados que participaram da ação. Para realizá-la foi necessária a colaboração de mais de 40 acadêmicos dos diversos cursos da Universidade que contribuíram nas várias atividades desenvolvidas, além de instituições apoiadoras.

3.6 ALGUNS RESULTADOS VERIFICADOS NAQUELE ANO NO PROJETO HFB

O projeto Hora de Falar de Bullying: Fomentando discussões com a comunidade escolar de São Borja, de acordo com seu programa de desenvolvimento cumpriu com as fases pré-estabelecidas de forma a alcançar os seus objetivos.

Iniciando pela pesquisa que foi vital para o desenvolvimento do projeto, já que seus resultados mobilizaram muitas pessoas que se sensibilizaram e aderiram à causa. Na universidade foram mais de 50 acadêmicos dos diversos cursos que se envolveram no desenvolvimento das propostas de prevenção que o deram sequência, 15 foram às instituições do município apoiaram financeiramente ou materialmente suas ações, possibilitando uma grande repercussão e midiaticização sobre o tema no município e região.

Em mídia gratuita, o projeto alcançou de abril a dezembro de 2014, em torno de R\$ 12.893,60, contabilizando veículos impressos (Jornal Folha de São Borja), rádios (Cultura AM, Fronteira FM e Butuí FM) e TV (RBS), sem contar as diversas matérias publicadas em sites variados. De setembro a novembro, os anúncios eram semanais, de conscientização no Jornal Folha de São Borja, no mesmo período, spots de 30' veiculavam em rádios Cultura AM e Fronteira FM, por cerca de cinco vezes ao dia, e ainda havia as publicações de releases, entrevistas, entre outros.

Ao todo as atividades de conscientização e prevenção mobilizaram cerca de três mil pessoas diretamente, que participaram de eventos, oficinas, apresentações artísticas e outros. Fora, outras inúmeras que receberam informações em suas casas através das estratégias de comunicação como anúncios e notícias em jornais, nas rádios com os spots, pelo site do projeto ou mesmo nas informações disseminadas nas cartilhas elaboradas e distribuídas para este fim.

De acordo com isso, acredita-se que o projeto foi extremamente importante, pois possibilitou diagnosticar e prevenir a violência entre estudantes, alertar aos pais e também contribuir para a reflexão deste tema junto à formação de professores. Ficou evidenciado que ações preventivas ao *bullying* nas escolas são iminentes.

O desenvolvimento de uma campanha social de impacto só foi possível devido à união de várias pessoas, o trabalho interdisciplinar e a comunicação integralizada.

Observou-se ainda que propostas como essa podem auxiliar e muito na conscientização social, e por consequência contribuir na redução da violência em todos os níveis da sociedade, já que as ações de *bullying* em muitos casos dão início a outras práticas violentas e comportamentos agressivos. Programas de pacificação dentro das escolas vão de encontro ao seu objetivo fundante que é educar, isto é, propiciar ensino de práticas que irão refletir na vida adulta e perante a sociedade, assim a escola contribuirá para que haja mais adultos conscientes e pacificados.

Por meio de suas estratégias levou discussões a cerca do tema, não apenas nas escolas, mas, sobretudo, devido a grande utilização dos meios de comunicação – rádio, jornais, TV, internet -, em todo o município e fora dele. As mensagens disseminadas procuraram levar o conhecimento e a conscientização dos prejuízos da prática de *bullying* onde quer que possa ocorrer e para todos os envolvidos.

Assim, o projeto verificou a existência e manifestação desse fenômeno nas instituições de ensino básico do município, alertou a comunidade, e através das parcerias com os estabelecimentos diversos, incentivou a implementação de estratégias de prevenção nas escolas e fora delas.

A visibilidade alcançada sensibilizou representantes públicos que sancionaram lei em prol dos objetivos levantados pelo projeto de extensão que era de impulsionar as escolas a trabalharem com esse problema e efetivarem programas de prevenção permanentes, fortalecendo os já existentes.

Isso ainda não significa a concretização da redução dos índices de *bullying*, ainda não foi possível mensurar que nas relações escolares haveria mais respeito e pacificação, pois que para isso seria necessário que houvesse uma mobilização geral da população, uma mudança cultural de longo prazo, que só seria alcançada através da educação e da criação de novas políticas públicas, que alcancem toda a sociedade.

Porém, consegue-se perceber que houve uma predisposição e passos foram dados para essa mudança. É preciso que haja união e atitudes, como o projeto buscou e demonstrou em seu desenvolvimento.

Quanto ao problema sabe-se que há muito ainda a ser feito, a carência de estrutura nas redes de educação evidenciaram isso, mas evidenciaram mais ainda que existe aspirações pela mudança, e que com a continuidade de esforços nesse sentido acarretará nos fins que foram propostos.

Assim ressalta-se que a Universidade através de suas ações, especialmente através de seus projetos de extensão, tem contribuído e construído novos paradigmas no município, e cumprido sua missão no desenvolvimento da localidade a qual esta inserida, bem como, proporcionado aos seus membros - discentes, docentes e técnicos – meios de praticar cidadania e solidariedade e aos primeiros, a profissionalização e concretização da aprendizagem.

Mais do que conhecimentos técnicos, os acadêmicos participantes desta proposta desenvolveram uma ação que permitiu que percebesse que com a união de pessoas em prol de uma mudança efetiva na sociedade muito se pode fazer, à medida que há engajamentos coletivos de esforços. Os resultados do projeto de extensão provam isso, quando mesmo com poucos recursos, conseguiu levar uma mensagem de conscientização para grande número de pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o trabalho exposto, pode-se perceber que a extensão universitária busca hoje ser diferente do que era quando em seu início no Brasil, isto porque busca proporcionar tanto para acadêmicos, quanto para a comunidade autonomia no pensar, criticidade e dialogicidade, como propunha Freire. Hoje não se pode pensar em extensão universitária, sem pensar em comunicação, sem pensar na educação libertadora, sendo estas as diretrizes fundantes das práticas universitárias.

Além disso, para o curso de Relações Públicas percebe-se que à medida que desenvolve suas práticas sociais, sejam elas através de projetos extensionistas ou atividades curriculares evidencia-se a contribuição para formação integral do aluno, especialmente nesta área.

E este futuro egresso pode através destas perspectivas levar à sociedade maior conhecimento e disseminar conceitos sobre seu papel cidadão e ético aos diversos segmentos. Isto porque, é tarefa do gestor da comunicação, neste caso cabe ao Relações-Públicas, utilizar essas ferramentas para difundir esses novos pressupostos, contribuindo para o desenvolvimento em seu meio.

Trabalhos estratégicos, de mobilização, de comunicação integrada, de produção cultural, de cunho educativo e social, enfim, são diversas técnicas e conceitos os quais podem ser desenvolvidos durante a execução de projetos de extensão. Criatividade, disciplina, empreendedorismo, liderança, entre tantas outras são as capacidades e habilidades que podem ser estimuladas por essas práticas acadêmicas.

Quanto ao projeto Hora de Falar de Bullying, este é apenas um exemplo de que a Universidade pode contribuir com sua comunidade. Assim como pode permitir aos envolvidos espaço de troca de conhecimentos, de cooperação e provar que esforços em prol de objetivos comunitários poderão trazer resultados positivos e bem maiores dos que os pretendidos. Mesmo quando há barreiras e dificuldades a enfrentar, como escassez de recursos financeiros, humanos e materiais, mudanças de paradigmas, culturais, entre outros.

Assim sendo, pode-se afirmar que os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados, visto que a contribuição para a formação foi observada. Contudo, ainda é limitada quanto aos aspectos quantitativos, como: o índice de quanto essas contribuições da extensão podem auxiliar na formação do acadêmico de Relações Públicas.

Acredita-se que a temática adotada é de suma relevância por apontar benefícios que estão sendo alcançados através dos projetos de extensão, bem como, vislumbrar aspectos para ampliar esses benefícios, eficácia e alcance de resultados para os próximos projetos a serem desenvolvidos.

Quanto à metodologia, reconhecesse a sua limitação, pois há necessidade de maior aprofundamento, especialmente, ao que tange a contemplar a observância de maior número de ações, programas e projetos, ou mesmo, ao que tange a explorar junto aos envolvidos outras considerações e experiências, o que pode despertar o interesse para aprofundamento em outros trabalhos acadêmicos/científicos.

A pesquisa, no entanto, através do projeto Hora de Falar de Bullying mostrou o quanto um projeto de extensão pode unir universidade e comunidade, em prol do bem comum. Ao mesmo tempo contribuiu para o exercício de atividades de Relações Públicas enquanto buscava cumprir as demandas sociais, mobilizando pessoas e conscientizando para o desenvolvimento da cidadania e melhora de vida da população local.

Assim como apontado pelo Educador Paulo Freire a Extensão Universitária, no processo de aprendizagem hoje, é comunicação, é troca, é educação, e as Relações Públicas tem um espaço de atuação significativo e ascendente para contribuir com essas demandas. O pressuposto da indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão apenas confirmam o quanto uma está intrinsecamente ligada uma a outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Obras, artigos em periódicos, tese/dissertações.

COSTA, Yvete Flavio da. **Bullying – Prática Diabólica – Direito e Educação**. Revista de Estudos Jurídicos da UNESP. Franca, SP, 2011.

DUVERNOY, Doriele Andrade; RÉGNIER, Jean-Claude. **A Educomunicação como princípio indissociável da extensão universitária, do protagonismo juvenil e da coesão social**: O caso da rede coque vive. In: Poiésis, Tubarão. Número Especial: Equidade e coesão social na educação superior: problemáticas e perspectivas, p. 149 – 164, 2012. Universidade do Sul de Santa Catarina.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENRIQUES, Márcio Simeone. **A dinâmica da comunicação para a mobilização social nas práticas da extensão universitária**. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 24-34, jul./nov. 2013.
<<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/6>> Acesso em: 03/maio/2014.

_____. **Ativismo, movimentos sociais e relações públicas**. In: Relações Públicas Comunitárias: A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. Org. KUNSH, Margarida M. K; KUNSCH, Waldemar Luiz. São Paulo: Summus, 2007. (p.45 a 58)

JEZINE E. **A extensão universitária como uma prática social**. In: Anais do 7º Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural, 2006, Quito, Equador. 2006. <www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/.../15-GT-Edineide-Jezine.doc> Acesso em: 03/maio/2014.

_____. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. <<https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>> Acesso em: 03/maio/2014.

KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Sociedade Civil, multidadania e comunicação social**. In: Relações Públicas Comunitárias: A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. Org. KUNSH, Margarida M. K; KUNSCH, Waldemar Luiz. São Paulo: Summus, 2007. (p.45 a 58)

MAFRA, Rennan Lanna Martins. **Relações Públicas e Mobilização Social**: a construção estratégica de dimensões comunicativas. Anais do Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas – Abrapcorp. São Paulo/SP: 2007.

PERINI, Guilherme de Barros; BRUFEM, Leilah Santiago. **Por uma educação além do ensino**. In: GARCIA, Tania Maria F. Braga; BUFREM, Leilah Santiago; BAIBICH-FARIA, Tania Maria. **Saberes e práticas no ensino superior**. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2008.

PERUZZO, Cícilia M. Krholing. **Cidadania, comunicação e desenvolvimento social**. In: *Relações Públicas Comunitárias: A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora*. Org. KUNSH, Margarida M. K; KUNSCH, Waldemar Luiz. São Paulo: Summus, 2007. (p.45 a 58)

PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. **Novas perspectivas das Relações Públicas em fase do processo de globalização**. In: *Revista Comunicação & Informação*. UFG. v. 3, n. 2 (2000). <http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/22876>> Acesso em: 03/maio/2014.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática**, 8ª edição. Campinas, Editora Papyrus, 2002.

PORTO, Rosane T. Carvalho; WRASSE, Helena Pacheco. **Manifestação do Bullying nas escolas e alternativas adequadas para a prevenção e o tratamento**. *Revista da Ajuris*, Porto Alegre, dez. 2010.

b) Documentos, normas e leis.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 28 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, Senado, 1996. Disponível em: www.planalto.org.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 28 jun. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS – CONFERP. **Resolução Normativa nº 43**, 24 de agosto de 2002. Disponível em: <http://www.conferp.org.br/?p=407>. Acessado em: 28 fev. 2014.

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO - RENEX. **Organização e Sistematização**. Acesso em: 22 mar. 2014. FORPROEX. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

_____. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Documentos. Coleção "Extensão Universitária". 1- Plano Nacional de Extensão Universitária. Acesso em: 22 mar. 2014.

_____. **Política Nacional de Extensão**. Manaus-AM: 2012. Acesso em: 28 jun. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 13.474** - 28 de junho de 2010. Porto Alegre, RS, Assembleia Legislativa, 2010. “Dispõe sobre o combate da prática de “bullying” por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA. **Resolução Normativa nº 47**, de 30 de agosto de 2012. Consuni – Conselho Universitário. Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-47_2012-Normas-de-Extens%C3%A3o.pdf Acesso em: 22/março/2014.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 (PDI)**. Bagé: Unipampa, 2013. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas**. São Borja/RS: 2010. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf> Acesso em: 29 jun. 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas – PPC 2014**. São Borja/RS: 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas – PPC 2010**. São Borja/RS: 2010. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/files/2011/09/ppc2010.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2014.

c) Portais e sites

- www.alasru.org
- www.conferp.org.br
- www.planalto.gov.br
- www.renex.org.br
- www.revistas.ufg.br
- www.ufmg.br
- www.unipampa.edu.br

APÊNDICE

Apêndice 1 – Lista de matérias e divulgações do projeto Hora de Falar de Bullying (mídia gratuita)

Folha SB

1. Folha de São Borja - 24 de abril de 2013.
2. Folha de São Borja - 29 de junho de 2013.
3. Folha de São Borja - 17 de agosto de 2013.
4. Folha de São Borja - 21 de setembro de 2013.
5. Folha de São Borja - 28 de setembro de 2013.
6. Folha de São Borja - 02 de outubro de 2013.
7. Folha de São Borja - 16 de outubro de 2013.
8. Folha de São Borja - 23 de outubro de 2013.
9. Folha de São Borja - 26 de outubro de 2013.
10. Folha de São Borja - 1º de novembro de 2013.
11. Folha de São Borja - 06 de novembro de 2013.
12. Folha de São Borja - 09 de novembro de 2013.
13. Folha de São Borja - 20 de novembro de 2013.
14. Folha de São Borja - 23 de novembro de 2013.
15. Folha de São Borja - 27 de novembro de 2013
16. Folha de São Borja - 30 de novembro de 2013.
17. Folha de São Borja - 04 de dezembro de 2013.

Total 17 matérias foram contabilizadas.

O Regional

1. O Regional - 29 de junho de 2013.
2. O Regional - 29 de junho de 2013.

Total 2 matérias foram contabilizadas.

Site Unipampa

1. Site da Unipampa - 29 de novembro de 2013

Total 1 matéria foi contabilizada.

Site Unipampa São Borja

1. Site Unipampa São Borja - 15 de abril de 2013
2. Site Unipampa São Borja - 16 de agosto de 2013.
3. Site Unipampa São Borja - 21 de novembro de 2013.
4. Site da Unipampa São Borja - 29 de novembro de 2013

Total 4 matérias foram contabilizadas.

Site RP

1. Site Relações Públicas Unipampa - 15 de abril de 2013
2. Site Relações Públicas - Unipampa - 28 de junho de 2013
3. Site Relações Públicas – Unipampa - 28 de novembro de 2013.

Total 3 matérias foram contabilizadas.

Site Clic São Borja

1. Site Clic São Borja - 15 de abril de 2013
2. Site Clic São Borja - 16 de agosto de 2013
3. Site Clic São Borja - 19 de setembro de 2013.
4. Site Clic São Borja - 21 de novembro de 2013.
5. Site Clic São Borja - 29 de novembro de 2013.

Total 5 matérias foram contabilizadas.

Outros Sites

1. Blog do Fábio Giacomelli - 15 de abril de 2013
2. Site Folha de São Borja - 29 de junho de 2013
3. Site Flash SB - 16 de agosto de 2013
4. Boletim Unipampa São Borja - 23 de agosto de 2013.
5. Boletim Unipampa São Borja - 27 de setembro de 2013.
6. Site GPS Net - 25 de outubro de 2013
7. Blog Pinvents - 18 de novembro de 2013
8. Site Rádio Fronteira FM - 25 de novembro de 2013.

9. Site JJ Betim - 27 de setembro de 2013.
10. Site Câmara de Vereadores - 29 de novembro de 2013
11. Boletim Unipampa São Borja - 05 de dezembro de 2013.
12. Site Prefeitura Municipal de São Borja - 06 de dezembro de 2013.

Total 12 matérias foram contabilizadas.

Rádio Cultura AM

1. 4 spots diferentes veiculados 5 vezes ao dia durante setembro a novembro.

Total os spots foram veiculados 200 vezes.

Rádio Fronteira FM

1. Spots diversos veiculados 5 vezes ao dia durante outubro a novembro.

Total os spots foram veiculados 200 vezes.

Rádio Butuí FM

1. Entrevista com duração de 15min.

Cobertura em Vídeo/ TV

1. Matéria veiculada na RBS TV, sucursal de Uruguaiana, no programa Jornal do Almoço.
2. Matéria veiculada na TV GPS net.

Total 2 reportagens em vídeo foram veiculadas, sendo uma delas em canal aberto de televisão.

ANEXOS

Anexo 1 – Alguns materiais de comunicação dirigida do Projeto HFB

(Logomarca, camiseta modelo unissex, folder, paródia)



“Bullying não é brincadeira
 Eu vim aqui pra te dizer,
 A parada é muito séria,
 Tu também pode sofrer
 Atitudes agressivas, xingamentos, empurrões
 Cada vez que repetido causa trauma e confusão
 (causa trauma e confusão...)
 Bullying não! (4x) Não ao Bullying! (3x)”⁵

Anexo 2 – Alguns registros fotográficos dos eventos do HFB (preparação, ação para alunos, ação para professores, ação para pais e de finalização)

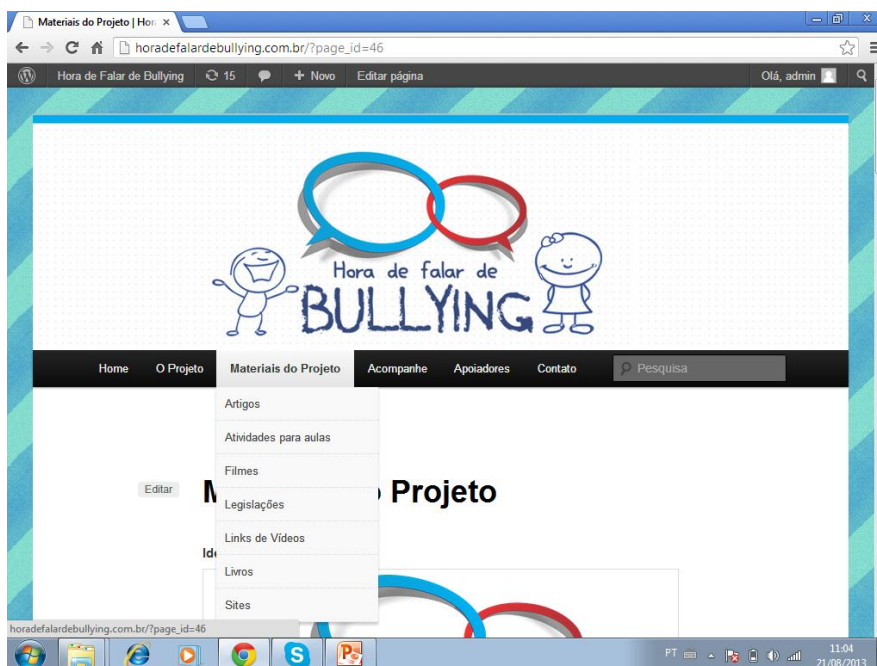


⁵ Trecho da paródia criada pelos acadêmicos participantes do projeto de extensão Hora de Falar de Bullying. A letra completa e a gravação em mp3 da música estão disponíveis no site do projeto.





Anexo 3 – Print do site do projeto



Anexo 4 – Algumas das principais matérias publicas em jornais

Veículo: Folha de São Borja

Data: 29 de junho de 2013, sábado.

Editoria: geral

Página: 18

Título: Pesquisa em escolas de São Borja revela alto índice de bullying

Pesquisa em escolas de São Borja revela alto índice de bullying

Dados servirão para delinear ações de projeto de extensão da Unipampa


O projeto "Hora de falar de bullying: fomentando discussões com a comunidade escolar de São Borja", da Unipampa percorreu oito escolas estaduais da cidade para aplicar uma pesquisa e verificar a incidência desta prática na cidade. O projeto conta com auxílio de bolsistas, voluntários e professores de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Ciências Humanas e um técnico do Núcleo de Desenvolvimento Educacional da universidade.

Foram aplicados 921 questionários durante os meses de abril e maio. Com esses dados, o projeto apontará agora as ações para trabalhar a temática. Entre os resultados da pesquisa ressalta-se o alto índice de práticas de intimidação ou agressão que chegou a mais da metade dos entrevistados.

Cerca de 78% dos alunos que responderam ao questionário afirmam já ter visto alguma dessas ações sendo praticadas na escola, sendo 8,9% todos os dias e 8% semanalmente.

As ações mais praticadas foram brigas (18,2%), xingamentos (16,2%) e apelidos (13,1%). Além dessas, a exclusão de alguns do grupo e ameaças (7,2%) também são práticas citadas pelos entrevistados. Também aparecerem, em menor índice, zoações em função de sotaque, insulto em função de cor ou raça, orientação sexual, uso de força física, humilhação, mentiras sobre a vítima e perseguições.

Os dados obtidos são muito expressivos e alertam para a necessidade de falarmos sobre este tema nas escolas, o que nos leva a refletir sobre a importância de ações preventivas, antibullying com a comunidade escolar.



Logomarca do projeto liderada pela Unipampa

Assim, está previsto para as próximas etapas do projeto atividades de discussão e reflexão sobre este tema nas escolas, com ações dirigidas para alunos, pais e professores. Além disso, mais estratégias de comunicação estão sendo preparadas pela equipe, entre elas o blog que trará várias reflexões e dicas sobre o temática em rádio, jornal e televisão, inclusive para o uso dos professores em sala de aula.

Já são parceiras do projeto, Arroz Prato Fino, Marta Feragem, Folha de São Borja e as Rádios Cultura AM e Fronteira FM. A equipe também está trabalhando na busca de empresas e instituições com interesse em apoiar esta ideia. Afinal, propostas como essa podem auxiliar na redução da violência em todos os níveis da sociedade, já que as ações de bullying em muitos casos dão início a outras práticas violentas e comportamentos agressivos.

Veículo: O Regional

Data: 29 de junho de 2013, sábado.

Editoria: capa

Página: 01

Título: Pesquisa: 78% dos alunos já presenciou violência nas escolas

**Pesquisa: 78% dos alunos
já presenciou
violência nas escolas**



Página 09

Veículo: O Regional

Data: 29 de junho de 2013, sábado.

Editoria: educação

Página: 09

Título: 78% dos alunos assistiram atos de violência nas escolas



78% dos alunos assistiram atos de violência nas escolas

O projeto Hora de Falar de Bullying: fomentando discussões com a comunidade escolar de São Borja da Unipampa percorreu oito escolas estaduais de São Borja para aplicar uma pesquisa e verificar a incidência desta prática na cidade. O projeto conta com auxílio de bolsistas e voluntários e professores de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Ciências Humanas e técnico do NuDe.

Foram aplicados 921 questionários, durante os meses de abril e maio. Com esses dados, o projeto apontará agora as ações para trabalhar a temática. Entre os resultados da pesquisa ressalta-se o alto índice de práticas de intimidação ou agressão que chegou a mais da metade dos entrevistados.

Cerca de 78% dos alunos que responderam o questionário, afirmam já ter visto alguma dessas

ações praticadas na escola, sendo 8,9% todos os dias e 8% semanalmente.

As ações mais praticadas foram brigas (18,2%), xingamentos (16,2%) e apelidos (13,1%). Além dessas, a exclusão de alguns do grupo e ameaças (7,2%) também são práticas citadas pelos entrevistados. Também aparecerem, em menor índice, zoações em função de sotaque, insulto em função de cor ou raça, orientação sexual, uso de força física, humilhação, mentiras sobre a vítima e perseguições.

Os dados obtidos são muito expressivos e alertam para a necessidade de falarmos sobre este tema nas escolas, o que nos leva a refletir sobre a importância de ações preventivas, anti-bullying com a comunidade escolar.

Assim, está previsto para as próximas etapas do projeto ativi-

dades de discussão e reflexão sobre este tema nas escolas, com ações dirigidas para alunos, pais e professores. Além disso, mais estratégias de comunicação estão sendo preparadas pela equipe, entre elas o blog que trará várias reflexões e dicas sobre o temática em rádio, jornal e televisão, inclusive para o uso dos professores em sala de aula.

Já são parceiras do projeto, Arroz Prato Fino, Marta Ferragem e os meios de comunicação da cidade. A equipe também está trabalhando na busca de empresas e instituições com interesse em apoiar esta ideia. Afinal, propostas como essa podem auxiliar na redução da violência em todos os níveis da sociedade, já que as ações de bullying em muitos casos dão início a outras práticas violentas e comportamentos agressivos.

Veículo: Folha de São Borja

Data: 21 de setembro de 2013, sábado.

Editoria: geral

Página: 15

Título: Última semana de setembro tem várias atividades sobre bullying nas escolas

Última semana de setembro tem várias atividades sobre bullying nas escolas

Na próxima semana está prevista intensa programação nas escolas envolvidas com o projeto Hora de Falar de Bullying. De 23 a 27 de setembro, o projeto levará a discussão do tema para as escolas Getúlio Vargas, João Goulart, Padre Francisco Garcia e Arnaldo Matter.

Será apresentada a peça teatral "Todos contra o Bullying" que já foi sucesso em várias escolas onde o projeto percorreu, juntamente, com a paródia "Bullying Não!" que o projeto traz à tona um problema que envolve muitas crianças e adolescentes no âmbito escolar.

A partir das apresentações artísticas, inicia-se a sensibilização para o tema, que abre espaço para o debate, reflexões, consequentemente a conscientização. Em mu-



Peça teatral sobre o tema está sendo apresentada em várias escolas da cidade

tos casos, os próprios alunos dão ideias de medidas que facilmente podem ser empregadas pelas escolas para diminuir os índices desse comportamento.

A partir do próximo mês o debate ocorrerá nas salas de aula, no qual alunos e professores da rede estadual de ensino discutirão mais uma vez o tema, com o objetivo de criar projetos para uma nova campanha antibullying nas escolas.

A cobertura completa do projeto, materiais de apoio, sugestões de livros e filmes, entre outros, pode ser acessado através do site do projeto: horadefalardebullying.com.br. As atividades fazem parte de um projeto de extensão da Unipampa de São Borja.

Veículo: Folha de São Borja

Data: 30 de novembro de 2013, sábado.

Editoria: economia

Página: 12

Título: Projeto Hora de falar de bullying mobilizou escolas de São Borja

Sábado, 30 de novembro de 2013

GERAL FOLHA 11

Projeto 'Hora de falar de bullying' mobilizou escolas de São Borja Exposição fecha ciclo de atividades propostas para 2013

O Projeto Hora de Falar de Bullying, da Unipampa, iniciou em março de 2013 e desde então tem desenvolvido nas escolas do município um trabalho de mobilização e conscientização a cerca do tema bullying. Através de pesquisas de campo realizadas com mais de 900 alunos, ainda no primeiro semestre deste ano foi verificado que cerca de 70% deles já sofreram com algum tipo de intimidação ou agressão, e 78% disseram já ter visto os colegas sofrerem com esse comportamento nas escolas.

A partir desses números, acadêmicos de diversos cursos da Unipampa implementaram ações direcionadas para pais, professores e alunos. As ações envolveram palestras para pais, oficinas desenvolvidas nas formações de professores e teatro, música e dinâmicas diversas para alunos. E para finalizar, um evento que reuniu cerca de 1.200 alunos, professores e comunidade em geral.

O evento I Exposição de Projetos - todos contra o bullying - aconteceu na última terça-feira, dia 26, no Clube Recreativo Samborjense, tendo como objetivo principal proporcionar um momento de troca e reflexão entre os públicos. As escolas apresentaram seus projetos, trabalhos e atividades artísticas e culturais e puderam participar de grupos de discussão, assistir o audiovisual contendo os principais conceitos do tema, deixar suas mensagens em murais e o principal aprender brincando, cantando, colorindo e fazendo das manifestações artísticas e culturais uma ferramenta de combate e prevenção à violência, dentre elas o bullying.

Também aconteceu um ato solene com o objetivo inicial de entrega dos certificados às escolas participantes e encerramento oficial das atividades do projeto deste ano foi



Exposição reuniu alunos, professores e autoridades em várias atividades contra o bullying

palco também para promulgação da lei municipal nº 4.742 de 31 de julho de 2013, que dispõe sobre o desenvolvimento de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying escolar no município de São Borja.

O projeto de Lei foi proposto pelo vereador Tiago Cadó no decorrer deste ano e sancionado pela Câmara de Vereadores, foi assinado pelo prefeito Farelo Almeida no evento e representantes do projeto e da 35ª Coordenadoria Regional de Educação também assinaram o documento. Além disso, as autoridades presentes receberam as propostas que as escolas fizeram de ações contra o bullying.

Ações como esta podem ter resultados inesperados e maiores que o proposto para uma atividade acadêmica, e trazer resultados positivos também na esfera política em benefício aos cidadãos, em especial, neste caso aos alu-

nos da rede escolar de São Borja. Somadas, as atividades do projeto mobilizaram mais de 2.800 pessoas diretamente, mais o público que recebeu informações em sua casa através das estratégias de comunicação como anúncios e notícias pelo jornal local, os spots veiculados nas rádios, pelo site do projeto ou mesmo nas informações disseminadas nas cartilhas elaboradas e distribuídas com esta finalidade. Foram mais de 40 acadêmicos dos diversos cursos da Universidade que contribuíram nas várias atividades desenvolvidas e 15 empresas e instituições parceiras que deram apoio para viabilizar as propostas do projeto.

Para a equipe organizadora os objetivos foram alcançados, dentre eles o de ter sensibilizado e conscientizado o público alvo do projeto (alunos, diretores e professores das escolas atendidas e em consequência as famílias destes) para importância do tema, alertando que para a redução efetiva do comportamento de bullying é necessária à continuidade e permanência de propostas como esta, assim como, é fundamental uma mudança de comportamento social, com trabalho, esforço e boa vontade de todos.

Para mais informações sobre as etapas desenvolvidas, com a cobertura completa do projeto, materiais de apoio, sugestões de livros e filmes, entre outros, podem ser acessados através do site horadefalardebullying.com.br.

O apoio do projeto foi da LM Representações, Folha de São Borja, Rádios Fronteira FM e Cultura AM, Stampa Pneus, Marta Ferragens, Pirahy Alimentos, GPS Net, Sorveteria Estrela, Graffiti Papelaria, Clube Recreativo Samborjense, Santa Inês Transportes, Prefeitura Municipal, Sindicato dos Bancários, Instituto de Cultura Espírita Caminho da Luz e Foto Márcia.

Veículo: Folha de São Borja

Data: 04 de dezembro de 2013, quarta-feira.

Editoria: município

Página: 10

Título: Lei sobre bullying é promulgada em evento da Unipampa

Lei sobre bullying é promulgada em evento da Unipampa



Cadó se pronunciou durante exposição da Unipampa

O vereador Tiago Cadó esteve no último dia 26 de novembro, participando da exposição "Todos Contra o Bullying", realizada pelo campus local da Unipampa. Na ocasião o prefeito Farelto Almeida promulgou a lei nº 4.742, de autoria do vereador Cadó, que dispõe sobre o desenvolvimento de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying escolar.

Segundo o vereador Tiago Cadó, diversas situações de constrangimento, exposição indevida, humilhação, dentre outras, acontecem diariamente em diferentes ambientes. "Mas somos sabedores de que nas escolas, por ser ambiente aberto e de livre convívio, reunindo em suas dependências crianças e adolescentes de todos os credos, círculos sociais, diferentes etnias, etc., essas situações costumam ser mais frequentes. E havendo esta preocupação de prevenção e de reeducação, pensamos em estar disponibilizando mais um instrumento para o bom convívio e inclusão social", disse Cadó, ressaltando ainda que é importante que nosso município tenha sua política antibullying.

Anexo 5 – Lei 4.742, de 31 de julho de 2013, promulgada no evento final do projeto HFB.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA
PALACIO JOÃO GOULART
Gabinete do Prefeito

CÂMARA MUNICIPAL	
N.º	6326
DATA:	04, 12, 2013
HORA:	10h 20min
ASS:	Faire

LEI Nº 4.742, DE 31 DE JULHO DE 2013.

"Dispõe sobre o desenvolvimento de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying escolar no Município de São Borja."

O PREFEITO DE SÃO BORJA.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 50, inciso IV, da Lei Orgânica do Município, que a Câmara aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica instituído que as escolas pública e privadas sediadas no Município de São Borja, deverão desenvolver medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying escolar.

Parágrafo único. Para efeitos desta Lei, as escolas a que se refere o caput deste artigo, são as de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Art. 2º. Entende-se, para efeitos desta Lei, como bullying a prática de atos de violência física ou psicológica, de modo intencional e repetitivo, exercida por indivíduo ou grupos de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir, causar dor, angústia ou humilhação à vítima.

Parágrafo único. São exemplos de bullying:

- I - acarretar a exclusão social;
- II - subtrair coisa alheia, furtar, roubar, praticar atos de vandalismo e destruição proposital de bens alheios, principalmente quando tiver o intuito de humilhar outra pessoa;
- III - perseguir e amedrontar outro indivíduo;
- IV - extorsão e obtenção forçada de favores sexuais;
- V - instigar atos violentos, inclusive utilizando-se de meios tecnológicos;
- VI - insultos ou atribuição de apelidos constrangedores e/ou humilhantes;
- VII - submissão de outro indivíduo pela força à condição humilhante e/ou constrangedora;
- VIII - ameaças e agressões verbais e/ou físicas como bater, chutar, empurrar, agarrar, socar;
- IX - envio de mensagem, fotos, vídeos por meio de computador, celular ou assemelhado, bem como sua postagem em "blogs" ou "sites", cujo conteúdo resulte em exposição física e/ou psicológica de outro indivíduo;
- X - comentários racistas, homofóbicos ou intolerantes quanto às diferenças socioeconômicas, físicas, culturais, políticas, morais, religiosas, dentre outras.

"São Borja - Terra dos Presidentes".



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA
PALÁCIO JOÃO GOULART
Gabinete do Prefeito

Art. 3º. São objetivos e práticas a serem desenvolvidas a partir desta Lei:

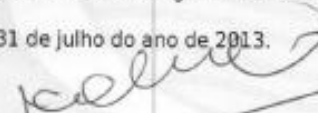
- I** - prevenir e combater a prática do bullying nas escolas;
- II** - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito aos demais;
- III** - capacitar docentes e equipe pedagógica para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- IV** - incluir a política contra o bullying no regimento interno da escola;
- V** - reduzir a prática de violência dentro e fora do ambiente escolar, principalmente aquelas elencadas por esta Lei;
- VI** - orientar as vítimas de bullying visando a recuperação de sua autoestima para que não sofram prejuízos em seu desenvolvimento escolar;
- VII** - orientar os agressores, por meio da pesquisa dos fatores desencadeantes de seu comportamento, sobre as consequências de seus atos, visando torná-los aptos ao convívio em uma sociedade pautada pelo respeito, igualdade, liberdade, justiça e solidariedade;
- VIII** - envolver a família no processo de percepção, acompanhamento e crescimento da solução conjunta.

Art. 4º. O Poder Executivo estabelecerá as ações a serem desenvolvidas, como palestras, debates, distribuição de cartilhas de orientação aos pais, alunos e professores, entre outras iniciativas.

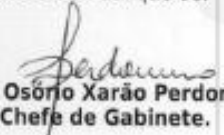
Art. 5º. Fica facultado às Escolas fornecer relatórios atualizados das ocorrências de bullying à Secretaria Municipal de Educação mantendo nas dependências das escolas todos os registros efetuados.

Art. 6º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

São Borja, 31 de julho do ano de 2013.


Antônio Carlos Rocha Almeida,
Prefeito.

Registre-se e Publique-se:


Luis Osório Xarão Perdomo,
Chefe de Gabinete.

Publicada nesta data, devendo permanecer
afixada no Mural no período de
26/07/2013 a 06/08/2013
Publicada nesta data, no programa radiotônico
Momento do Executivo, devendo permanecer
afixada no Mural no período de
26/07/2013 a 06/08/2013

"São Borja - Terra dos Presidentes".